

LABORE SCRIPTISQUE



AD IMMORTALITATEM

Caravelas



"Ah!
nau bandeirante,
singrando mares
de verdura,
ancoraste na pedra
de manganês."

ÓRGÃO INFORMATIVO E LITERÁRIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

Sessões Solenes em Lafaiete e Belo Horizonte

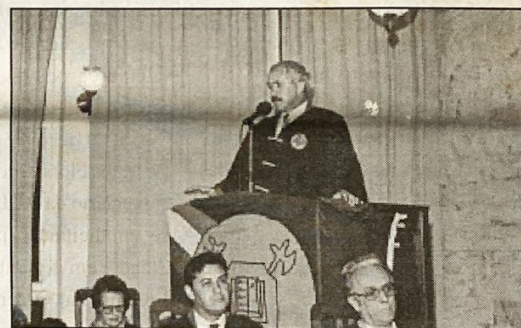
Posse da nova diretoria

A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette realizou, nos dias 21 e 28 de dezembro passado, duas reuniões culturais, sendo a primeira na Câmara Municipal, quando a nova Diretoria Executiva e o novo Conselho Superior tomaram posse. O acadêmico Carlos Reinaldo de Souza foi reeleito presidente da Diretoria Executiva; a acadêmica Maria do Carmo Batista Ferreira Costa foi eleita vice-presidente; para primeira e segunda secretárias foram eleitas as acadêmicas Marina Biagioni Marques e Leila Maria Silva Barbosa; para primeira e segunda tesoureiras, as acadêmicas Martha Faria Fernandes e Nathércia Mendes. Para a presidência do Conselho Superior foi eleito o acadêmico Alex Assis Milagre, tendo como vice-presidente o acadêmico Carlo Menezes; secretário, o acadêmico Wilson Baêta de Assis e relatores os acadêmicos Antônio Francisco Pereira, Benedicto Fernandes Carlos, Márcio Verdolin Hudson e Pedro de Souza Carvalho. A chapa eleita adotou o slogan "União - Trabalho - Consolidação" e vai cumprir o mandato no triênio 2002-2005.

Continua na pág. 20



Da esquerda para a direita: sr. Persival Ferreira, presidente da ACIAS; acadêmicos Paulo Bellavinha, Antônio Francisco Pereira, Carlos Reinaldo de Souza e Alex Assis Milagre



O presidente do Conselho Superior, acadêmico Antônio Francisco Pereira, saúda os presentes e dá posse aos novos diretores e conselheiros - gestão 2002 a 2005

Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete

Veja na **página 18** o Regulamento. As inscrições estão abertas até o dia primeiro de agosto. O concurso, de âmbito internacional, contempla os concorrentes de todos os países de Língua Portuguesa.

Dom Geraldo toma posse na ACLCL

O bispo Dom Geraldo Majela Reis tomou posse como membro efetivo da ACLCL, ocupando a cadeira 33, cujo patrono é o bispo lafaietense Dom Daniel Tavares Baêta Neves. O primeiro ocupante desta cadeira foi Monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho. **Página 20**

ACLCL comemora cinquentenário de Alberto Libânio

No dia 23 de abril próximo, o professor Alberto Libânio Rodrigues, fundador e ex-presidente da Academia, completaria 50 anos de existência.

Para comemorar, a Diretoria Executiva e o Conselho Superior da ACLCL deliberaram editar seu poema épico "Queluziadas", com 134 cantos e 1072 versos, ainda este ano.

EDITORIAL

A nova diretoria da ACLCL, empossada no dia 21 de dezembro último, sintetizou suas metas num *slogan* desafiador: UNIÃO – TRABALHO – CONSOLIDAÇÃO. Em seu discurso de posse, o presidente reeleito, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, conclamou os diretores, conselheiros, membros eméritos e demais acadêmicos para que participem ativamente desta UNIÃO. Ele afirmou que "... a fraternidade é o alicerce que deve sustentar este TRABALHO, visando à consecução do lema de nossa bandeira: *Labore scriptisque ad immortalitatem.*" O presidente lembrou que "... o trabalho é a força propulsora capaz de materializar ideais e garantir resultados favoráveis, a partir da energia polarizada." Afirmou, ainda, que "... estamos no alvorecer do décimo aniversário de fundação da ACLCL e, superada a fase de construção, devemos concentrar todas as nossas energias na sua CONSOLIDAÇÃO."

Nesta primeira década, houve intensa atividade cultural dedicada à edificação das ciências, letras e artes, conforme previsão estatutária. Agora, mais do que nunca, a Diretoria Executiva e o Conselho Superior precisam do apoio de todos, incluindo entidades governamentais e não governamentais. O coroamento destes esforços conjugados será a tão sonhada consolidação da ACLCL. Estaremos comprovando o que nossos antepassados registraram no chafariz da praça Barão de Queluz: *Assiduo vir propositi tenax omnia vincit.* O

homem persistente de propósito firme tudo vence.

Após o recesso de janeiro, a diretoria elaborou o calendário anual para 2003, sendo prioritárias as reformas dos Estatutos e do Regimento Interno; projetos "Movimento Literário Caravelas", que prevê a inclusão da Literatura Mineira na grade curricular do Estado; "A Academia vai à Escola", que incentiva as academias mirins e juvenis; "Estagiários", que possibilita a abertura da "Biblioteca Bernardo Guimarães" à comunidade; realização das duas sessões solenes tradicionais: em setembro, a entrega das medalhas e diplomas aos vencedores do IX Concurso Literário Internacional e dos IV Jogos Florais, comemorando o 10º aniversário da ACLCL e os 213 anos de emancipação política de nossa Cidade; em dezembro, a outorga dos diplomas da "Ordem Construtores do Progresso", encerrando o ano com uma agradável confraternização.

Além destas ações prioritárias, serão mantidas todas as demais atividades sociais e culturais promovidas pela ACLCL. Para isso, é fundamental a efetiva participação de todos. A diretoria aprovou a realização de uma pesquisa entre os acadêmicos a fim de traçar o perfil da Academia que construímos e que temos o dever de consolidar. A análise dos dados obtidos será de grande valia ao definirmos as diretrizes e estabelecermos as normas de trabalho para essa nova etapa que esperamos superar com determinação.

Alea jacta est!

Edital de Convocação

Os presidentes do Conselho Superior e da Diretoria Executiva da ACLCL, no exercício de suas atribuições estatutárias, convocam os acadêmicos fundadores e efetivos para a Assembléia Geral Extraordinária a se realizar no dia 26 de maio de 2003, às 16 horas, na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, à Rua Comendador Baeta Neves, 68, Centro, para reformas dos Estatutos e do Regimento Interno.

Conselheiro Lafaiete, 28 de março de 2003.

- a) Acadêmico Alex Assis Milagre - Presidente do Conselho Superior
a) Acadêmico Carlos Reinaldo de Souza - Presidente da Diretoria Executiva.

A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette apóia o



FALECIMENTOS

A ACLCL solidariza-se com os familiares de:

- Dra. Célia Nogueira de Rezende Campos, grande amiga da Academia, sempre presente aos seus eventos.
- Dr. José Moreira de Souza e Silva Neto e Dr. José Alves de Paula, conceituados médicos de nossa comunidade, referências exemplares da classe médica de nossa região.
- Acadêmica Wanda de Oliveira Martins, da Academia de Letras de Juiz de Fora e UBT.

EXPEDIENTE Caravelas

Diretoria da ACLCL
Gestão 2002/2005

Conselho Superior

Presidente: Alex Assis Milagre; **Vice-presidente:** Carlo José Menezes; **Secretário:** Wilson Baeta de Assis; **Relatores:** Antônio Francisco Pereira, Benedito Fernandes Carlos, Márcio Verdolin Hudson e Pedro de Souza Carvalho.

Diretoria Executiva

Presidente: Carlos Reinaldo de Souza; **Vice-presidente:** Maria do Carmo Batista Ferreira Costa; **1º secretário:** Marina Biagioni Marques; **2º secretário:** Leila Maria Silva Barbosa; **1º tesoureiro:** Martha Faria Fernandes; **2º tesoureiro:** Nathércia Mendes. **Presidente-emérita:** profa. Avelina Maria Noronha de Almeida.

Impressão

Correio da Cidade - Tel.: (31) 3763-5987

INFORMATIVO TRIMESTRAL DA
Academia de Ciências e Letras
de Conselheiro Lafayette

Fundada em 18/09/1993

CNPJ 73.716.680/0001-18

Utilidade Pública Municipal-Lei 3.731/95
Rua Comendador Baeta Neves, 68-Centro
Casa de Cultura Gabriella Mendonça
CEP 36400-000 - Conselheiro Lafaiete -MG
Telefones: (31) 3769-2600 e 3763-5000
E-mail: aclcl93@viareal.com.br

Jornalista Responsável

Márcia Terezinha Carreira Rodrigues
Reg. Prof. MG1906JP-Tel.: (31) 3721-4816
Editado por Mídia-Gráfica e Editora Ltda.
Tel. (31) 3721-2261

Conselho Editorial e de Seleção
Acadêmicos(as): Aluísio Santiago Campos Júnior,
Antônio Francisco Pereira, Avelina Maria Noronha
de Almeida, Benedito Fernandes Carlos, Efigênia
Chaves Janoni, Lêda Maria Augusta Vieira de Faria,
Lucy de Assis Silva, Martha Faria Fernandes, Marina
Biagioni Marques, Paulo Roberto Antunes e Zeni de
Barros Lana.

Tiragem

2.000 exemplares

Circula em todos os países de Língua Portuguesa.



DATAS COMEMORATIVAS NA VISÃO DOS POETAS

**Itaverava no
Ano Internacional da Paz**

(Fragmento)

Zeni de Barros Lana - Cad. n.º 13

Tu foste aquela pedra faiscante
de tanto brilho! Pedra cintilante...
Mas te apagaste. E veio o esquecimento.
Hoje, espargindo luzes, te reergues.
Entre as demais cidades, te soergues
e se amplia teu desenvolvimento.

Ó tu, terra engastada entre as montanhas!
Berço de glórias tantas e tamanhas!...
Quadro verde em moldura cor de anil!
Escondida nestas Minas Gerais,
te orgulhas dos teus anos primordiais,
ó pedacinho do nosso Brasil!

Puros e befafejos são teus ares,
te cobres da esmeralda dos palmares...
Pela lua, lá do alto, te iluminas.
Tens em ti cicatrizes de fações
pelo ouro que guardaste nas entranhas.
Foste rica, pedaço destas Minas!

Por dois rios, minha terra, és banhada.
Pintas de luzes cada madrugada
e de ouro-velho cada pôr-de-sol.
Do brilho das estrelas tu te enfeitas.
A lua, em suas fases tão perfeitas,
deixa após si os raios do arrebol.

Tu foste sepultada no passado...
Por muitos anos ficou enterrado
deste antigo arraial o esplendor.
Terra pequena, mas hospitaleira,
no teu silêncio, és bem brasileira:
'ORDEM E PROGRESSO' são o
teu valor.
(Publicamos novamente o poema da acadêmica Zeni de Barros Lana, por ter saído com incorreções no Caravelas n.º 6)

Meu dia de pássaro

(Trecho)

*Acad. Maria da Conceição V. Almeida
(Nenê Brandão) Cadeira n.º 5*

Acho que virei andorinha...
Vou depressa para minha terra
pousar na torre da capelinha.
Ali, o velho sino,
mesmo desafinado,
(não tem importância),
bate lindo, ritmado...
É terna lembrança
que a gente tem
do tempo de criança...

OUTUBRO

- 04 – Dia dos Animais
- 12 – Dia da Criança
Dia do Descobrimento da América
- 15 – Dia do Professor
- 18 – Dia do Médico
Dia do Comerciante
- 22 – Dia do Aviador
- 23 – Dia das Nações Unidas
- 27 – Dia do Funcionário Público
- 28 – Dia Nacional do Livro
- 29 – Dia do Balconista

JANEIRO

- 01 – Dia Mundial da Paz
- 02 – Queluz passou a cidade (1866)
- 09 – Dia do Fico
- 14 – Dia do Enfermo
- 20 – Dia do Farmacêutico
- 25 – Dia do Carteiro

Delém...dem...
Delém... dem...
Neném... Nem...

Andorinhas

Alair Almeida (Membro Emérito)

Dançam, no ar,
Em par,
Asas com asas,
As andorinhas amadas,
Que, quando ficam cansadas,
Pousam nas casas...

Vejo-as horas inteiras,
Vejo passar as primeiras,
Vejo a última passar
E fico a pensar:

Ah! se eu fosse uma andorinha,
Se fosse esta a sorte minha,
Para estar sempre a te olhar,
Em cima de tua casa,
Iria pousar.

Meus pequenos filhos

*Acad. Marcelo Demonte Pontes
Cadeira n.º 52*

Parecem comigo;
parecem com ela;
um príncipe amigo
e uma cinderela;

NOVEMBRO

- 02 – Dia de Finados
- 05 – Dia da Cultura
- 08 – Dia do Arquiteto
- 14 – Dia do Bandeirante
- 15 – Dia da Proclamação
da República
- 19 – Dia da Bandeira
- 20 – Dia da Consciência
Negra
- 22 – Dia da Música

FEVEREIRO

- 07 – Dia do Gráfico
- 21 – Tomada de Monte
Castelo, na Itália,
com participação
de expedicionários
lafaietenses.

DEZEMBRO

- 01 – Dia do Imigrante
- 02 – Dia do Casal
- 08 – Dia da Justiça
- 09 – Dia do Fonoaudiólogo
- 10 – Dia do Direitos
Humanos
- 11 – Dia do Engenheiro
- 15 – Dia do Jornaleiro
- 21 – Dia do Atleta
- 23 – Dia do Vizinho
- 25 – NATAL

MARÇO

- 01, 02, 03 – Carnaval
- 08 – Dia Int. da Mulher
- 14 – Dia da Poesia
- 27 – Queluz é denominada
Conselheiro Lafaiete
(1934)

num reino pequeno
de um mundo encantado,
pro sorriso ameno
de um pai quadrado,
que vive depressa
um conto de fadas
com crianças sadias,
esse tempo que passa
aos sons das risadas
das mais puras alegrias.

Na enfermaria

*Acad. Carlos Reinado de Souza
Cadeira n.º 85*

O médico venceu o vírus,
com cruel aplicação.
Débil, o germe exclamou:
- O doutor não tem coração!
- Não vê que estou indefeso
e tenho filhos insanos?
O esculápio respondeu:
- Porém, causa mal aos humanos!

Dualidade

*Acad. Antônio Francisco Pereira
Cadeira n.º 03*

FEMMES & FEMINAE

*Acad. Márcio Verdolin Hudson
Cadeira n.º 12*

PLÉIADES NÁIADES MIRÍADES
NINFAS
ESTRELAS ESTELAS ÉSTERES
ESTERTORES
FEMININOS
CATIVANTES
ETÉREOS

PETALASTALAMOSPEDEPETUNIAS
ROSASDECORBRANCACOPULASDELE
ITEDALHASCOMDALIASNEMCOMUMA
FLORCRAVOSCRAVADOSBEIJAMEFL
ORBEIJAMEFLORBEIJAMEFLORBEI

Sou poeta ou sou juiz?
Eu mesmo não sei dizer.
A toga me faz feliz,
O verso me dá prazer.

E é isso que sempre quis
Desde a hora em que nasci.
Estudei pra ser juiz;
Pra ser poeta... vivi,

Hoje tenho a companhia
Da lei e da poesia
No trabalho e no lazer.

Por isso é que sou feliz:
Porque vivo sem saber
Se sou poeta ou juiz.



Balancete de julho a dezembro de 2002

Conselheiro Lafayette, 31 de janeiro de 2003
Senhor Presidente

Na qualidade de membros do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de Conselho Lafayette, aprovamos, de acordo com o artigo 13 dos Estatutos, o balancete da ACLCL, relativo ao período de 01-07-02 a 31-12-02, realizado pelo contador Décio Aversano Marzano, a nós encaminhado por V. Sa.

Atenciosamente,

a) Alex Assis Milagre (Presidente)

a) Wilson Baêta de Assis (Secretário)

DATA	HISTÓRICO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
	Saldo - Banco Itaú S.A. em 30/06/2002			461,32
	Mens. 3º e 4º trimestres	3.653,02		
	Desp.bancárias:CPMF/juros		251,02	
Jul/09	Cheque 618231-Sandro Serv.Inf.		35,00	
Jul/10	Cheque 618229-Cent.Gráf.-1ª parc.		400,00	
Jul/23	Cheque 618235-ECT-postagem(parte)		12,80	
Jul/29	Cheque 618234-Ofmáquinas-xerox		6,30	
Jul/30	Cheque 618233-Arte Caravelas		300,00	
Jul/31	Cheque 618230-Cent.Gráf.-2ª parc.		400,00	
Ago/16	Cheque 618236-Percentual Com.-ent.		54,40	
Ago/19	Cheque 618237-CMC-5 Antol.Vol.VII		60,00	
Set/03	Cheque 618238-Nacion. Tintas-verniz		15,15	
Set/09	Cheque 618239-Sena's Carimbos-bibl.		12,00	
Set/09	Cheque 618240-Focus Film. e Fot.		300,00	
Set/11	Cheque 755001-Eustáquio S. Encad.		210,50	
Out/02	Cheque 755002-Placas al./acr.-bibliot.		190,00	
Out/03	Cheque 755005-CMC diplomas		70,00	
Out/11	Cheque 755003-Photo Maker-Fotog.		45,00	
Out/16	Cheque 755008-Gula Buffet-coquetel		650,00	
Out/21	Cheque 755004-Correio Cidade-Carav.		820,00	
Out/23	Cheque 755009-ECT-postagem-parte		32,40	
Nov/30	Dep. em C/C-Doação-Incentivo cult.	3.000,00		
Dez/06	Déb. em C/C-Pag. tít. bco.-s. dev./jur.		627,02	
Dez/11	Cheque 755006-Arte Caravelas		265,60	
Dez/12	Cheque 755011-Cadernec-mat.esc.		51,00	
Dez/13	Cheque 755013-Cent. Gráfica-convites		220,00	
Dez/16	Cheque 755012-Cadernec-etiquetas		21,80	
Dez/17	Cheque 755010-Ass.jorn.C.Liv.Filos.		15,00	
Dez/18	Cheque 755014-ECT-post.de convites		146,00	
Dez/19	Cheque 755016-Mundo Esp./medalh.		185,00	
Dez/20	Cheque 755015-pelerines		200,00	
Dez/23	Cheque 755017-UVMG-alug.audit.		150,00	
	Saldo em 31.12.2002			1.368,35

a) Carlos Reinaldo de Souza
Presidente da Diretoria Executiva

a) Décio Aversano Marzano
Contador

Agenda Cultural

☑ Espaço Lafayette

* 12 de abril - 16 horas - Abertura da Exposição individual de Márcio Amorim, artista plástico lafaietense.

• **RECITAL DE POESIA** - 19 de abril - 19 horas - do LesmApolosia e Canto Urbano.

• **LIVROS INFANTIS** - 26 de abril - 10 horas - Manhã de autógrafa da escritora Maria Inês Rezende, que estará batendo um papo com o público e autografando seus livros "O menino que fez a manhã nascer azul" e "A menina que tinha estrelas nos olhos".

• **HAPPY HOUR** - Continua acontecendo, nas noites das quintas-feiras a animada Happy Hour do Espaço Lafayette, com música ambiente, clima de arte e cultura, variado cardápio e a interessante brincadeira "Espaço Cabeça".

• 17 de maio - de 9 às 18 horas - "Seminário de Marketing Político" coordenado pela jornalista e acadêmica Márcia Terezinha Carreira Rodrigues, tendo em vista as próximas eleições de 2004. O objetivo é levar os conhecimentos necessários para a correta utilização dos modernos meios de comunicação, fazendo uma campanha com baixo custo e de forma otimizada. O público alvo são candidatos, secretários e dirigentes municipais, vereadores, prefeitos, vice-prefei-

tos, assessores parlamentares, jornalistas, coordenadores de comunicação de câmaras e prefeituras, coordenadores de campanhas eleitorais, formadores de opinião, dirigentes partidários e futuros candidatos a cargos eletivos.

☑ **Arte dos Montes - Oficina Permanente de Arte e Cultura**
Rua José Alves Henrique, 85, centro, Santana dos Montes.

☑ **Organização das Nações Unidas - ONU**

• De 10 a 20 de abril, Conselho Lafayette estará marcando presença oficial na ONU, em Nova York. A estudante Carolina de Assis Barros, sobrinha do diretor da Casa de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis, estará representando o pequeno país emergente asiático Tuvalu, um conjunto de oito ilhas no Oceano Pacífico.

☑ **Palácio das Artes e Serraria Souza Pinto**

A programação dos eventos do Palácio das Artes e Serraria Souza Pinto poderá ser encontrada no site www.palaciodasartes.com.br

Acadêmicos Aniversariantes - PARABÉNS!

DEZEMBRO

05- Geraldina Ramos
05- Leila Maria Silva Barbosa
11- Vander Lúcio Vieira
13- João Nogueira de Rezende
26- Martha Faria Fernandes

24- Stella da Costa César
28- Maria Izabel Adami C. Potenza
28- Carlo José de Menezes
29- Maria de Lourdes Azevedo
30- Nathércia Mendes
31- Lourdes Aparecida da Silva

JANEIRO

10- Leontino de Melo Chaves
14- Cláudio Luiz Martins de Souza
25- Patrícia Gonzaga de Carvalho
26- Dilene da Fonseca
26- Giovanni Monteiro de Castro

FEVEREIRO

03- Nívio Braz de Lima
13- Gilberto Baêta
15- José Eustáquio Antunes
25- Zeni de Barros Lana

MARÇO

08- Rogério Camilo Freire
15- Aíslan Pierre Ganime

ABRIL

04 - Ayran Lavra Albino
14 - Marclio Malbo Lacerda
14 - Juarez Guimarães Dias
18 - Júlio César Vieira Júnior
21 - Alex Assis Milagre
28 - Elaine Matozinhos R. Gonçalves

MAIO

04 - Marina Biagioni Marques
10 - Wilson Baêta de Assis
12 - Maria do Carmo Batista F. Costa
12 - Antônio Francisco Pereira
22 - João Batista Ferreira Lima
22 - Aluísio Santiago Campos Júnior
26 - Angelo Togeiro Ferreira
31 - Vicente de Faria Paiva



Notícias da ACLCL

Gracia Gomes de Abreu

A nossa colaboradora Gracia Gomes de Abreu recebeu de Fernando Sabino dois livros de sua autoria, com atenciosas dedicatórias. O notável escritor tomou conhecimento da publicação "O carnaval em O grande mentecapto", através do acadêmico Fábio Lucas, que lhe enviou um exemplar do "Caravelas". Além disso, a referida colaboradora participou do II Simpósio de Língua e Literatura – Interlocações Circulares, promovido pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa, no período de 21 a 24 de janeiro, apresentando "Uma análise sociológica da Urbe a partir d'O Ascensorista" e coordenando a mesa-redonda "O Conto de Infibal Machado".

ACLCL & ACLAC

Os acadêmicos Carlos Reinaldo, Alex Milagre e Leila Barbosa participaram da reunião cultural da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, no dia 21 de janeiro. Na ocasião foram doados à biblioteca da ACLAC o Vol. VIII da Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso" e um exemplar do livro "JK, o médico", do acadêmico Fernando Araújo. O acadêmico Carlos Reinaldo destacou os valores morais, éticos e culturais do estadista, médico e acadêmico Juscelino Kubitschek. Em seguida, leu o artigo sobre "Congonhas, sua história e seu potencial turístico", publicado na revista "Arautos do Evangelho". Num gesto espontâneo e cordial, os acadêmicos congonghenses declamaram poemas de autoria dos visitantes, publicados na Antologia que acabavam de receber. Durante o coquetel de confraternização, o acadêmico e radialista José Hélio de Miranda entrevistou o presidente da ACLAC, acad. Aguinaldo Tadeu Gomes, e o presidente da ACLCL, levando as entrevistas ao ar no dia seguinte, em seu programa "Participo", de grande audiência na Cidade dos Profetas e região.

CATAS ALTAS & ITAVERAVA

No dia 16 de fevereiro, os acadêmicos Carlos Reinaldo, Alex Milagre, Pedro Paulo de Salles Dias e Zeni de Barros Lana visitaram as cidades históricas de Itaverava e Catas Altas da Noruega. Na primeira, berço de Bárbara Heliodora, foram recebidos no solar da família do advogado e vereador Giovanni Luiz Lobo Neiva e, na segunda, visitaram o Museu Padre Luiz Gonzaga Pinheiro e estiveram na oficina do escultor Joaquim Alves Viana, que moldou em pedra talco, tradição daquela cidade, as colunas e jarras do mausoléu da ACLCL.

"CASA DA SAUDE"

Quem está trabalhando febrilmente para resgatar a história da medicina, na segunda metade do século XX, em Lafaiete, é o acadêmico Pedro Paulo de Salles Dias. Como um verdadeiro artesão da História, ele está organizando seu rico acervo de documentos e instrumentos ligados ao exercício da Medicina, profissão que exerceu com raro humanismo e exemplar dedicação, materializando, assim, sua prodigiosa memória. Transformou sua residência num verdadeiro relicário, evocando lembranças de sua longa e fecunda trajetória profissional, iniciada no Rio de Janeiro, em 1941, passando por Belo Horizonte, Pequi, Lafaiete e Congonhas, encerrando-a em Senhora de Oliveira, em 2002. Mais de meio século de lutas e vitórias! Além do acervo ligado à Medicina, o dr. Pedro Paulo guardou



O médico e acadêmico Pedro Paulo de Salles Dias diante das fotos de seus familiares, aparecendo ao centro o brasão da Família Salles Dias. Ao fundo, armário contendo parte do instrumental com que atendia seus pacientes.

relíquias dos anedotários políticos regionais, estaduais e nacional, além de diversas coleções, destacando-se a de xícaras de todos os tamanhos e cores, precedentes de várias páises. A maioria, presentes de amigos e clientes. Outras, ele "pediu emprestadas sem avisar os donos, pois estavam ausentes..."

FILHAS DE PEIXE...

O acadêmico Pedro Paulo está radiante: sua filha Maria Angélica de Salles Dias, médica pediatra, foi aprovada pela banca examinadora apresentando dissertação ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública – Epidemiologia, Nível de Mestrado, Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina – UFMG, com a tese "Internações e reinternações por asma no Município de Belo Horizonte, MG, 1997 a 2000: Apontando um Caminho." Ao confrade Pedro Paulo e à doutora Maria Angélica, efusivos cumprimentos da ACLCL!

Sua neta, bióloga Diana Salles Sampaio, filha da historiadora Marília de Dirceu Salles Dias, foi aprovada para os cursos de pós-graduação em Botânica na UFMG, em primeiro lugar, e na UFRS, em segundo lugar, optando por este último. Parabéns e boa sorte!

LINS DO REGO: UM ANO DA IGNOMÍNIA

No dia 25 de janeiro, às 18 horas, no Santuário Coração de Jesus, erguido pelo ex-acadêmico Mons. Hermenegildo Adami de Carvalho, celebrou-se a missa pelo ex-promotor Francisco José Lins do Rego Santos, covardemente assassinado em Belo Horizonte. Estiveram representando a ACLCL o presidente Carlos Reinaldo de Souza e os acadêmicos Pedro Paulo Salles Dias, José Álvaro Castanheira e Geraldina Ramos. As balas que calaram sua voz não conseguiram macular seus ideais. Nós clamamos por Justiça: *Justitia quae sera tamen!*

EXPOSIÇÃO "JK CEM ANOS"

Em novembro de 2002, a Casa de Cultura "Gabriella Mendonça, sede da ACLCL, abrigou a exposição itinerante "JK Cem Anos". O diretor do Departamento Municipal de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis, coordenou este evento em memória do médico, estadista e acadêmico Juscelino Kubitschek de Oliveira, grande incentivador das ciências, letras e artes em nosso país. A realização foi da Fundação Banco do Brasil e Odebrecht, com apoio do Memorial JK, Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Fundação Assis Chateaubriand e Casa de Juscelino – Diamantina – MG. "Para cosntruir o futuro, um país precisa do referencial do passado. É preciso fortalecer a identidade nacional através da valorização da cultura e da história brasileiras." (Projeto Memória).

MAURO ARMOND, TROVADOR INCORRIGÍVEL

Dia 9 de novembro foi aniversário do neurologista e acadêmico Mauro Barbosa Armond. Naquele mesmo dia aniversariava, também, o cirurgião plástico dr. Henrique Menezes Freire. A Associação Médica de Conselheiro Lafaiete enviou bonitas mensagens para homenageá-los mas, inadvertidamente, a secretária trocou os cartões e cada um recebeu a mensagem do outro. Mauro não se fez de rogado: devolveu o cartão à AMCL com as seguintes trovas:

Eu fiquei muito assustado
e quase tive um chlique,
ao ver meu nome trocado
com o nobre doutor Henrique.

Mas um poeta educado
não pode perder o pique;
por isso, muito obrigado,
em meu nome e do Henrique



“ACRÓSTICO DE GRATIDÃO”

No dia 28 de dezembro, durante a sessão solene da Academia, no auditório da União dos Varejistas, em Belo Horizonte, a poetisa e Membro Emérito Sílvia Araújo Motta prestou comovente homenagem à ACLCL lendo, com emoção, este belo acróstico de sua autoria:

Aplausos à Academia,
Construída há nove anos!
Ampliando sabedoria
Divulga literatura;
Espalhando arte e ciência
Mostra o valor da cultura;
Imortaliza Patronos,
Acadêmicos e Sócios.
De Libânio, o Fundador
E Presidente – Idealizador...

Companheiro, Professor,
Inesquecível cronista,
Esteta, realizador,

Nosso poeta e contista,
Constante pesquisador,
Irmão de fraterno amor,
Autodidata jornalista,
Sábio, homem de valor.

Eu tenho muitas saudades!

“Lafaiete em Prosa e Verso”

Eu quero agora saudar:
Tanto trabalho e reverso,
Referência no apoiar,
À Cleonice, diretora...
Seu “Consórcio”, no universo.

Do apoio, do Presidente

Eu falo, agora contente:

Carlos Reinaldo, escritor,
O médico e trovador,
Nas suas realizações
Sua força é incondicional,
Empreende tantas ações,
Luta, trabalha incansável.

Hoje, com dedicação
Está entregando a vitória,
Irradiando emoção.

Reescrevendo uma história:

O espaço é seu de Honra e Glória.
Louvores e graças, canto
Aos céus, à Terra e ao Mar.
Flor perfumada de encanto,
A todos, queria dar.
Irmanada, sem meu pranto,
Envolvida na canção,
Trago a todos, meu abraço
E sincera gratidão.

Centenário do Morro da Mina



Dr. Celso de Magalhães Gomes, Gerente da Unidade Morro da Mina há 43 anos.

As comemorações do centenário da Mineração Morro da Mina tiveram seu ponto culminante no dia dois de novembro de 2002, com refinado ágape na sua casa de hóspedes.

Um grande toldo branco foi armado para maior conforto dos convivas, onde foram servidas as mais finas iguarias.

Na chegada, cada convidado recebeu bonito broche alusivo à efeméride.

Com muita emoção, fez uso da palavra o Dr. Celso de Magalhães Gomes, há mais de 40 anos na direção da empresa, quando relembrou os grandes momentos da mineradora hoje pertencente à Vale do Rio Doce.

Representando a nossa Academia estiveram presentes os confrades Paulo Bellavinha, Gilberto Victorino de Souza e Antônio Perdigão.

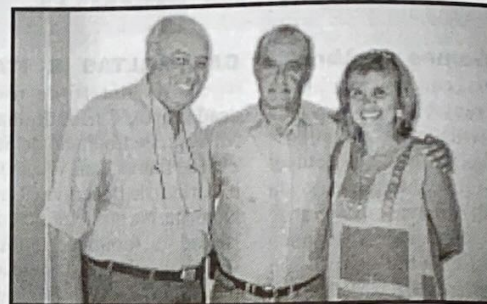
Nossos renovados cumprimentos ao Dr. Celso e a toda sua equipe.

Aniversário da Zeni

A acadêmica Zeni de Barros Lana aniversariou no dia 25/02 e, ao agradecer o cartão da ACLCL, advertiu aos colegas de signo:

Rios não estão pra peixes!
Perigos há aos montões.
Se mordido, não te queixes!
Cuidado com os tubarões!

Novo membro correspondente



Dra. Bárbara Pérez García, ao lado do Secretário Municipal da Saúde, dr. Luiz de Souza Dias, e do Prefeito Municipal, advogado e acadêmico Vicente de Faria Paiva.

É com satisfação que anunciamos o ingresso de novo Membro Correspondente da ACLCL, no exterior. Trata-se da doutora Bárbara Pérez García, Especialista em Medicina Interna do “Centro Internacional de Retinosis Pigmentaria Camilo Cienfuegos”, Ciudad de La Habana, Cuba. A dra. Bárbara esteve no Brasil recentemente, em visita técnica, e proferiu palestra em Conselheiro Lafaiete, atendendo

convites da Associação Médica e da Secretaria Municipal da Saúde. Ela discorreu sobre o tema “Medicina Comunitária”, falando da experiência bem sucedida em Cuba. Indicada pelos acadêmicos médicos Carlos Reinaldo e Aloísio da Silva para representar a ACLCL naquele país, ela aquiesceu o convite e teve seu nome aprovado pela Diretoria, na reunião do dia 9 de abril.

Antologia “Lafaiete em Prosa e Verso”

A sra. Cleonice Martins Libânio, diretora do Consórcio Mineiro de Comunicação – CMC, que edita nossas Antologias, comunica que ainda existem alguns exemplares do Volume VIII (2002), que podem ser adquiridos ao custo unitário de R\$ 12,00 (doze reais). Os pedidos podem ser feitos pessoalmente na Rua Horácio de Queiroz, 200 - aptº 302, Centro, Cons. Lafaiete – MG, CEP 36.400-000 ou pelo telefone (31) 3761-2439. Para os residentes fora de Lafaiete as antologias serão enviadas pelo reembolso postal. Ela informa ainda que está recebendo as colaborações para o Volume IX, que será lançado em dezembro próximo.

Dia Nacional da Poesia

Para comemorar o Dia Nacional da Poesia - 14 de março - o “Estúdio Silvana Saarah”, programa de auditório transmitido ao vivo pela Radio Carijós AM, convidou as acadêmicas e poetisas Marina Biagioni Marques e Nathércia Mendes e a cronista, declamadora e acadêmica Efigênia Chaves Janoni. Esteve, também, presente o acadêmico Carlos Reinaldo, que fez entrega de um exemplar da Antologia “Lafaiete em Prosa e Verso” – Vol. VIII, como homenagem da ACLCL à apresentadora Silvana Saarah. Os temas tratados nas entrevistas foram: o amor e a poesia; a literatura e a leitura; os papéis da TV, Internet, Escola e das Academias na formação de escritores e poetas e na divulgação da Cultura; a emoção e o romantismo etc. Foram momentos de grande beleza artística e literária proporcionados por esse programa de grande audiência em nossa cidade e região.



Notícias da Biblioteca "Bernardo Guimarães"

Recebemos carta do escritor e filósofo Marcelo Pereira Rodrigues que transcrevemos abaixo, realçando a fase de implementação da Biblioteca "Bernardo Guimarães". Agradecemos ao Marcelo pelo incentivo que nos dá, certamente um catalisador positivo capaz de revigorar a energia necessária para a consecução desse projeto da ACLCL.

"Com muita satisfação, li o Caravelas, edição nº 06. Uma notícia chamou-me a atenção e fez-me ser impertinente a ponto de escrever uma carta ao Conselho Editorial, prestando minha mais alta estima ao propósito de catalogar as diversas obras que, ou são produzidas aqui na nossa querida Queluz, ou são produzidas fora, mas que nos enriquecem da mesma forma.

Catalogar uma biblioteca requer empenho e entusiasmo. Quanto mais conteúdo a ser catalogado, mais árduo e profícuo se torna nosso sonho. Realizando esse "documentário-histórico-filosófico-cultural", os(as) senhores(as) estarão legando ao futuro o acervo real e concreto de muitas efervescências nessa terra tão querida.

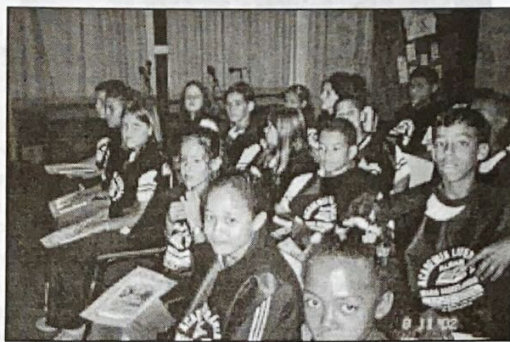
Observando um passeio pela História e sobretudo pela Filosofia, foram graças aos curadores que hoje nos chegam os textos de Parmênides de Eléia, Platão, Giordano Bruno, Nicolau Maquiavel dentre vários. Esses curadores, que plantaram uma semente com frutos bem distantes, mas imprescindíveis a ponto de hoje aprendermos muito mais com o passado do que com o presente.

Que o esforço seja recompensado, que o futuro possa auferir aos(às) senhores(as) o reconhecimento pela empreitada, mas que também sejam agraciados por um presente feliz, ou por um feliz presente.

De tudo que nos resta, nossa pós-vida se resume a páginas amareladas pela ação do tempo. Mas a memória resiste, persiste e insiste. Insiste no trabalho grandioso, e o meu mais alto apreço por mais essa grande conquista.

Atenciosamente.

Marcelo Pereira Rodrigues, filósofo."



Acadêmicos-mirins da Escola Maria Augusta Noronha, no dia de suas posses e lançamento da Antologia "Escrevendo com a Alma", na Câmara Municipal

LIVROS, REVISTAS E JORNAIS DOADOS À BIBLIOTECA

Recebemos e agradecemos a todas as pessoas e entidades que ofertaram livros, revistas e jornais à nossa biblioteca. Esse apoio foi tão significativo e crescemos tanto que já estamos providenciando a ampliação da área física que atualmente não comporta os livros e periódicos recebidos nos últimos três meses.

LIVROS

LANÇADA ANTOLOGIA MIRIM

"Escrevendo com a alma" é o sugestivo título da Antologia nº 1 da Escola Estadual Maria Augusta Noronha, oficialmente lançada em novembro de 2002. Um exemplar foi doado à ACLCL pela diretora, prof. Celina Magda P. Corrêa. Os autores são os alunos - acadêmicos mirins - que tomaram posse durante a solenidade de lançamento. A Academia Literária Maria Augusta Noronha - ALMAN é a primeira academia infanto-juvenil criada sob os auspícios do Projeto "A Academia vai à Escola", coordenado pela professora e acadêmica Lêda Maria Augusta Vieira de Faria, em sintonia com o "Projeto Caravelas".

Parabéns à diretora, professores e alunos da E.E. Maria Augusta Noronha e os agradecimentos da ACLCL à confrreira Leda, pelo belo exemplo de dedicação à Cultura!

ACLCL COMEMOROU O CENTENÁRIO DE JK

Vinte exemplares do livro "Juscelino Kubitschek, o médico", 2ª edição, foram doados pelo autor à biblioteca da ACLCL, aos médicos e às autoridades presentes à conferência proferida pelo acadêmico e médico, dr. Fernando Araújo, em outubro de 2002.

CENTENAS DE LIVROS SÃO DOADOS

Cento e cinco (105) exemplares da "Antologia Lafaiete em Prosa e Verso", Vol. VII, lançada em dezembro de 2001, foram doados à biblioteca da ACLCL pela sra. Cleonice Martins Libânio, diretora do Consórcio Mineiro de Comunicação - CMC. Dezenas de livros e revistas publicados em inglês e português foram, também, doados pela membro correspondente nos Estados Unidos, sra. Emely Carvalho Sayão Lobato. Outras obras importantes, discriminadas abaixo, foram incorporadas ao nosso acervo literário:

- "Competências Requeridas para o Exercício da Medicina do Trabalho", da prof. Elizabeth Costa Dias, e "A ANAMT e sua história", org. pelo prof. Oswaldo Paulino, doados pela ANAMT, BH.
- "Por um Brasil Melhor, como queria Tiradentes", monografia do membro emérito Adalberto Guimarães Menezes, doada pelo autor.
- "Brasil Proverbial", de Wellington Abranches O. Barros, doado pelo acad.

Wilson Baêta de Assis.

- "Cavalo Alado" (contos), "Pudim de Claras com Baba-de-Moça" (novela), "Contato Urbano" (poesia) e "Trem Mineiro" (poemas), da acad. Ângela Togeiro Ferreira, doados pela autora.
- "Na Esteira do Tempo", lírica da membro emérito Cely Vilhena, doada pela autora.
- "VII Prêmio Escriba de Poesias", coordenado por Êsio Antônio Pezzato, doado pelo escritor e membro emérito Sérgio Bernardo.
- "Estragos da Chuva", romance do acad. Alufio Santiago Campos Júnior, doado pelo autor.
- "Nas Asas do Sonho", poemas de Célia Maria Barbosa Rodrigues, doado pela autora.
- "Bianuário", de Hernani José de Almeida, presidente da Academia de Letras de Pará de Minas, dois volumes (1998-1999 e 2000-2001), doados pelo autor.
- "História de Sorocaba", síntese, em forma de fichas, organizada pelo presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, prof. Adilson Cezar, 2002.
- "Ofício da Bem-Aventurada Virgem Maria", segundo o Breviário da Ordem Carmelitana (Para recitação privada), São Paulo, 2002 (fascículo).

REVISTAS

- "Arautos do Evangelho", números 1 a 14, janeiro de 2002 a fevereiro de 2003, doação do acad. Carlos Reinaldo de Souza.
- "Veredas", Revista de Cultura do Banco do Brasil, números 82 a 87, out/2002 a mar/2003, doação do gerente regional Justino Martins Neto.
- "Jornal da Açominas", números 145 a 151, out/2002 a mar/2003, Ouro Branco-MG.
- "Juízo...", nº 04, ago/2002, doação do MM. Juiz de Direito, dr. José Alufio Neves da Silva.
- "A Revista", ano 1, nº 2, jun-set/2002, doada pelo Inst. Hist. Geog. e Genealógico de Sorocaba, SP.
- "Revista da Academia Mineira de Letras", ano 80º, vol. XXVI e XVII, set/2002 a fev/2003, BH.
- "Sítio Histórico", fascículo sobre Conselheiro Lafaiete, 2002, doado pelo acad. Wilson B. Assis.



JORNAIS

- "Ponto de Vista", anos IV e V, números 98 a 122, set/2002 a mar/2003, Ouro Branco-MG.
- "Século XXI", ano 5, nº 60, out/2002, Nova Friburgo-RJ.
- "O Desafio", Academia Bauruense de Letras, nº 17, out-dez/2002, SP.
- "Canto Urbano", nº 11, ano 2, out-nov/2002, Vila Resende, Lafaiete.
- "Jornal do Poeta", Assoc. Bras. de Poetas e Escritores, ano XVII, nº 80, Juiz de Fora-MG.
- "O Farol", Previminas, ano VI, out-dez/2002, BH.
- "Informativo Comunitário", Assoc. Mor. Bairro Manoel de Paula, 3ª. ed., out-nov/2002, Lafaiete.
- "Fatec News", Faculdade de Tecnologia e Ciências, ano I, ed. 3 e 4, set-dez/2002, Lafaiete.
- "Informativo Unimed-Lafaiete", números 39 e 40, nov/dez 2002 e jan/fev 2003.
- "Sítio do Pica-pau Amarelo", 29ª edição, dez/2002, Lafaiete.
- "Unipac Notícia", Universidade Presidente Antônio Carlos, ed. especial, nov/dez 2002, Lafaiete.
- "Pharmativa Informa", out/2002, ano II, nº 03, Lafaiete.
- "Baruc", ano II, nº 34, nov/2002, Congonhas-MG.
- "Manuelzão", UFMG, ano 6, nº 21, dez/2002, BH.
- "Informativo Comércio", Fecomércio-MG, dez/2002 e jan/2003, números 262 e 263, BH.
- "Zéfiro", ano II, nº 08, nov/2002, Lafaiete.
- "Cegonha", Inf. do Hospital Maternidade São José, ano I, números 1 e 2, jul-dez/2002, Lafaiete.
- "Boletim Informar", Racine Consultores-SP, out-dez/2002, dist. Farmácia "Fórmula", Lafaiete.
- "Informativo Filatélico", números 10 a 12, out-dez/2002, e 01 e 02, jan-fev/2003, Brasília.
- "Doce Lar", Informativo do Abrigo Lar de Maria, ano I, nº 2, dez/2002, Lafaiete.
- "Sem Limites", UBT Bauru, números 100/103, nov-dez/2002 e jan/fev 2003, SP.
- "Informativo da Academia Mineira de Letras", ano 2, números 16 a 19, nov/2002 a fev/2003, BH.
- "PUC Minas", ano XVI, números 241 a 247, ago/2002 a fev/2003, BH.
- "Jornal do Curso Livre de Filosofia", números XXI a XXIV, nov/2002 a fev/2003, Lafaiete.
- "Jornal de Bolso", nº 10, da Assoc. Mor. e Amigos da Região, mar/2003, Lafaiete.
- "Jornal do Estudante", ano I, nº 1, mar-abr/2003, Lafaiete.
- "Dimensão", Informativo do Sintappi-MG, números 44 e 47, set-dez/2002 e jan-abr/2003, BH.
- "Lesma", Liga Ecológica Santa Matilde, ed. 23, ano V, verão de 2003, Lafaiete.
- "Notícias da Record", Ed. Record, números 18 e 19, validade 04/04/2003, RJ.
- "O Lojista", anos V e VI, números 08 a 11, ago/2002 a fev/2003, CDL-Lafaiete.
- "Jornal do Poeta", ano XVII, números 80 a 83, nov/2002 a fev/2003, Juiz de Fora-MG.
- "O Município", ano 92, nº 358, jan/2003, Ponte Nova-MG.
- "Menestrel", ano XXI, nº 129, nov-dez/2002, UBT Juiz de Fora-MG.
- "Quatro Versos", jul a out/2002, UBT Nova Friburgo-RJ.
- "Painel Interativo "O Cantinho do Conto", ano IV, ed. 48 a 52, nov/2002 a mar/2003, Lafaiete.
- "Rilisa Negócios", nº 4, dez/2002, jan-fev/2003, Ripasa S.A.- SP.
- "Talentos da Maturidade", Banco Real, anos I e II, números 01 a 04, jun/2002 a jan/2003, SP.
- "Radar Cultural", números 10 a 12, set/2002 a fev/2003, Lafaiete.
- "Flor de Acácia", Inf. da Loja Maçônica "Estrela de Queluz", vol.2, ed. 12, nov/2002, Lafaiete.
- "Clesi Lfitero-Cultural", Clube dos Escritores de Ipatinga, números 2 e 3, set/2002 a fev/2003.
- "Informativo Cultural", Escola de Artes Cênicas, nº 06, ano III, ago-set/2002, Lafaiete.
- "Agenda Cultural da Prefeitura de Belo Horizonte", dez/2002.
- "Belo Horizonte - Guia Turístico" - dez/2002.
- "O Acadêmico", Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, ano III, nº 04, out-dez/2002.
- "Vossa Senhoria", microjornal, edição especial, nº 16, nov/2002, 16 páginas, destaque no "Guinness Book" 97,98 e 2001. O menor jornal do mundo mede 6,5x4,5 cm e tem acabamento primoroso. Doação da escritora e membro emérito Célia Lamounier de Araújo.



A tecladista e professora de dança Viena von Austria Libânio proporcionou agradáveis momentos aos presentes na solenidade, em Belo Horizonte.

conteúdo das pesquisas históricas e culturais a serem desenvolvidas.

Agora, além da coleção completa do jornal "Panorama Cultural", possuímos coleções dos jornais "Lar Católico", de Juiz de Fora; "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, e dos seguintes jornais lafaietenses: "Gazeta Mineira", "O Liberal", "Folha de Minas", "Tribuna do Estado", "Correio da Cidade" e "Tribuna Livre". Nossos agradecimentos ao confrade Alex pela expressiva doação.

DOAÇÃO DA FAMÍLIA LAFAYETTE DE ANDRADA

A escritora Marina Maria Lafayette Andrada Ibrahim doou à ACLCL parte do acervo de seu falecido irmão, dr. Luiz Bonifácio Lafayette de Andrada. Estas valiosas obras serão de grande valor para pesquisa histórica por parte de professores e estudantes de nossa rede de ensino médio e superior, além dos acadêmicos efetivos, membros eméritos e correspondentes de nossa Academia. Antes ela já doara à nossa biblioteca seu livro "Histórias que Mamãe Contava". Agradecemos essa doação espontânea e esperamos entregar a ela, brevemente, seu diploma de Membro Emérito da ACLCL.

PROJETO ESTAGIÁRIOS

Este projeto visa a operacionalizar outro mais amplo e abrangente, o projeto "A Academia vai à Escola", que já produziu seus primeiros frutos: a "Academia Literária Maria Augusta Noronha - ALMAN", hoje uma realidade, sob coordenação da acadêmica Lêda Maria Vieira de Faria.

A ACLCL vai recrutar estagiários, especialmente nas áreas de Pedagogia, Letras, Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, História e Geografia.

A carga horária individual será de 300 horas, distribuídas em doze horas semanais, ao longo de seis meses.

O estágio será supervisionado pelos acadêmicos e terá o seguinte conteúdo: noções básicas de secretaria geral, informática, arquivos virtuais e reais, estatística, organização e controle bibliográfico, audiovisual e fotográfico.

COLEÇÕES DE JORNAIS ANTIGOS

O acad. Alex Assis Milagre, presidente do Conselho Superior, doou à Biblioteca "Bernardo Guimarães" valiosas coleções de jornais antigos, alguns deles ainda circulando em nossa cidade e região. Além de valorizar o acervo bibliográfico da ACLCL, elas certamente vão enriquecer o



*"Se os ventos faltarem,
como em algumas
embarcações antigas,
os remos cortarão as
águas..."*

Movimento Literário

Caravelas - Módulo VII

O Movimento Literário Caravelas deseja a seus leitores um abençoado ano de 2003. Continuaremos navegando pelas águas férteis e prazerosas das Letras Mineiras e lutando para que nossos objetivos sejam atingidos, principalmente com a inclusão da disciplina "Literatura Mineira" no currículo das escolas de nosso Estado.

Muitas vitórias no ano que passou. Com a graça de Deus, muito reconhecimento de nossos esforços.

Um louvor muito especial para a acadêmica Lêda Maria Augusta Vieira de Faria, que realizou um trabalho gigantesco na aplicação do "Movimento Caravelas" nas escolas lafaietenses através de atividades diversas, como estudos e concursos, culminando com a fundação da Academia Literária "Maria Augusta Noronha" - Alman - e o lançamento da Antologia nº 01 da E. E. Maria Augusta Noronha, "Escrevendo com a Alma", editada pela Mídia-Gráfica e Editora.

No presente módulo apresentaremos um tema atual e importante, o desenvolvimento sustentável, que pode ser útil para pesquisas escolares, e prosseguiremos com o trabalho de crítica literária sobre o carnaval em "O Grande Mentecapto", de Fernando Sabino.

Desenvolvimento sustentado Evolução de um Entendimento

Adilson Augusto Batista
Membro Emérito da ACLCL,
Coronel Reformado do Exército e
Professor da Universidade
Gama Filho e da PUC - RJ

Introdução

A evolução do entendimento de desenvolvimento ao longo do tempo es-

tabelece a relação entre a compreensão incompleta do mesmo e erros cometidos por técnicos e gestores da administração pública.

Parte-se da visão exclusivamente econômica para chegar ao conceito de desenvolvimento sustentado, incorporando gradualmente a social, a política, a científica-tecnológica e a ambiental. É descrito como cada enfoque se mostra necessário e surge naturalmente como solução imposta pela evolução e observação dos mais lúcidos.

É admitido que só por comodidade didática se possa citar desenvolvimento econômico, social, político, científico-tecnológico ou ambiental. Desenvolvimento sustentado é um processo entrelaçado de conquistas econômicas com fim social, suporte político da comunidade, adequado ao estado de evolução local, somando o esforço da população ao do governo. Deve ter caráter de permanência, preservando o meio ambiente, ser feito pelo povo e para o povo, que deve ser simultaneamente agente e receptor.

Desenvolvimento econômico

Até os anos 70, entende-se desenvolvimento como desenvolvimento econômico. Procura-se aumentar a riqueza considerando-se que este aumento viria corrigir todos os problemas existentes. Os planejamentos então elaborados visam unicamente ao crescimento econômico. Os recursos são alocados para suprir as necessidades de infra-estrutura física para esse desenvolvimento. A conveniência de se construir novas estradas, por exemplo, é levantada a partir da demanda das indústrias existentes ou a serem criadas, de reservas minerais promissoras etc. As escolas, nos seus diferentes níveis, são inauguradas para atender às necessidades de mão-de-obra do

parque industrial desejado. Os recursos naturais são colocados à disposição do crescimento econômico sem qualquer obstáculo, e as vozes que clamavam contra eram classificadas de sonhadoras, utópicas, retrógradas e de impedimento ao progresso que viria redimir a todos.

A população rural abandona o campo e urbaniza-se. Os grandes centros tornam-se cada vez maiores e os engarrafamentos são tomados como medida do progresso. Novas tecnologias são adotadas necessitando profissionais mais capacitados. As escolas adaptam-se e procuram formar profissionais mais adequados à procura. Os salários para os qualificados sobem e surge uma nova categoria, a dos que vão redimir o país, os que estão promovendo o desenvolvimento econômico. A riqueza aumenta, os capitais avolumam-se e o ritmo dos acontecimentos intensifica-se. As grandes obras tornam-se cada vez maiores e são o atendimento natural ao círculo virtuoso almejado, desenvolvimento econômico, aumento da riqueza, aumento da capacitação, melhor infra-estrutura que possibilita maior desenvolvimento econômico que vai corrigir todas as mazelas.

Mas as perversões do sistema começam a aparecer. O entendimento que desenvolvimento é desenvolvimento econômico mostra que, em vez de gerar um círculo virtuoso capaz de alavancar o Bem Comum, na verdade está aprofundando as diferenças de uma Sociedade dual.

Uma parcela da Sociedade, formada em escolas de elite, é disputada pelo parque econômico exigente e contemplada com altos salários. Seu aperfeiçoamento é constante e visa ao acompanha-

mento do estado da arte em termos mundiais. São profissionais de alto gabarito e, eles e suas empresas, têm lugar na competição, quer nacional, quer internacional.

A outra parcela é a dos excluídos; formada pelos excedentes do modelo existente. Devido ao crescimento demográfico e às limitações do modelo adotado, somente uma parte da população consegue ser absorvida pelo mercado com produtividade; parte significativa se torna ociosa no campo, não só devido ao crescimento mas, também ao aperfeiçoamento tecnológico e, ao emigrar para a cidade, apenas desloca a ociosidade do meio rural para o urbano. Na cidade vai disputar espaço com os excedentes ociosos urbanos, possibilitando uma utilização espúria da força de trabalho, quando não fica totalmente ociosa.

Este fenômeno caracteriza o que Raul Presbisch denomina "insuficiência dinâmica da economia". O ritmo e o modelo de desenvolvimento não são capazes de atender à expansão demográfica e enorme potencial humano se desperdiça, com posterior prejuízo à economia, para a equidade distributiva e, principalmente, para a convivência social.

Desenvolvimento Social

Nessas massas de excluídos desperta-se a consciência do seu sentido humano, de sua existência como ser digno e de seu abandono. E o equilíbrio é ameaçado. Deve-se lembrar então o refrão proposto por Alvim Hansen, conselheiro do presidente Roosevelt, na década de 1940: "onde quer que haja



pobreza existe um perigo para onde quer que haja prosperidade".

O crescente desconforto gerado pela dualidade da Sociedade, com o crescente perigo oferecido pelos despossuídos, e até mesmo a necessidade econômica de inclusão de novos consumidores, torna evidente que desenvolvimento não é somente desenvolvimento econômico. Entende-se, então, que o desenvolvimento deve ser também social.

Torna-se necessário trabalhar no sentido de obter-se o desenvolvimento social. A poupança existente nos extratos sociais superiores deve então ser alocada a serviço dos menos favorecidos.

É chegada a hora de o desenvolvimento econômico efetuar a correção de todas as mazelas, o que, até então, não foi feito e, de uma maneira relativa e não absoluta, até agravou-se. Isto é posto, pois, se a pobreza absoluta do mundo foi reduzida, a pobreza relativa foi agravada.

A solução de transferir recursos dos extratos superiores da pirâmide social para os extratos inferiores só é possível comprimindo-se o consumo dos extratos superiores, com o intuito de incrementar o desenvolvimento dos menos favorecidos.

A transferência desses recursos é bastante complexa, pois enfrenta muitas resistências, podendo resultar em fuga de capitais para o exterior e/ou em instabilidade política. Ocorre, ainda, que os recursos oriundos dos extratos superiores podem não ser suficientes, acarretando a extensão do confisco às classes média ou menos favorecidas,

É chegada a hora de o desenvolvimento econômico efetuar a correção de todas as mazelas, o que, até então, não foi feito, e, de uma maneira relativa e não absoluta, até agravou-se. Isto é posto, pois, se a pobreza absoluta do mundo foi reduzida, a pobreza relativa foi agravada.

propensas e até aspirando a novas oportunidades de consumo. Some-se a isto o fato de serem os mais necessitados exatamente os que menos poder de pressão são capazes de exercer.

Fato importante é considerar que o sucesso dessa empreitada é decisivo no jogo eleitoral periódico das eleições, pois qualquer governo que não atenda às demandas da sociedade e não promova uma distribuição equitativa da renda perde a justificativa de prolongar-se.

Surge, então, o dilema: é possível afetar o consumo da classe alta e média sem chegar a formas compulsivas de confisco?

É neste ponto que os governantes são colocados ante o dilema de optar pela utilização da capacidade de poupança interna e a utilização de recursos externos para financiar um desenvolvimento mais equitativo sem que ocorra o rompimento da ordem institucional.

Resumindo, necessita-se incluir uma considerável massa de excluídos. Esta inclusão é necessária para resolver o problema social e desejável sob o aspecto econômico por aumentar o mercado consumidor. Porém esta inclusão necessita de capital para ser levada a termo e este capital está nos extratos mais elevados e na classe média. Então, para fazer a transferência do capital, é necessário decisão e amparo político.

Desenvolvimento Político

Chega-se à conclusão de que o desenvolvimento tem que ser econômico, social e também ter suporte político.

O poder político é que irá viabilizar a execução, com eficiência operacional, dos programas. É necessário que a Sociedade aceite o projeto de transferência de rendas, e que esse projeto efetue a inclusão dos menos favorecidos. Esse programa deve ser dotado de condições de exequibilidade e aceitação pela comunidade. Deve levar em consideração que não é possível promover o desenvolvimento sem respeitar as condições em que se encontra a comunidade a desenvolver e, sobretudo, sua organização política.

O desenvolvimento político é que vai assegurar o não rompimento da ordem institucional. É ele que vai obter a legitimação da Sociedade às transformações que devem ser introduzidas, reordenando seus membros em novas formas de convivência.

É importante considerar que, em uma sociedade dual, existe uma situação de grande disparidade entre os membros da comunidade, com marcantes desníveis culturais, financeiros, técnicos e de expectativas. Essas diferenças são mais gritantes onde ocorrem situações críticas de desenvolvimento, obrigando ao decisor político optar entre interesses nem sempre convergentes e com importantes limitações de recursos orçamentários.

O desenvolvimento político é que vai assegurar o não rompimento da ordem institucional. É ele que vai obter a legitimação da Sociedade às transformações que devem ser introduzidas, reordenando seus membros em novas formas de convivência. É necessário para que, os que anseiam pela mudança, tenham canais para se expressarem, para assegurar a livre expressão da vontade de mudança, permitindo o surgimento e fortalecimento de novas lideranças, principalmente de lideranças locais. Fortalecer as elites locais é forma de consolidar a democracia e a participação popular.

Às lideranças cabe, através do correto uso do poder político, levar a mudança à comunidade estagnada. Estagnação deve ser interpretada como a ausência de qualquer motivação para a melhoria do nível de vida individual ou coletiva. Numa coletividade estagnada é complicado obter-se o desenvolvimento. A imobilidade é provocada por um comportamento em que predominam a acomodação e a ausência de uma sadia ambição.

É necessário que o desenvolvimento político assegure o direito à mudança garantindo que os grupos socialmente dominantes não sufiquem os programas que afetam o *status quo*.

O amadurecimento político de uma coletividade permite a livre deliberação sobre o emprego dos recursos. Permite, ainda, a discussão franca e aberta dos problemas sociais, que devem ser enfrentados, e suas prioridades devem ter, como item principal, o respeito aos direitos humanos, a preservação dos hábitos e costumes do povo, ou seja, sua cultura.

Desenvolvimento Científico-Tecnológico

O componente político do desenvolvimento viabiliza a realização das mudanças, mas é necessário ao poder político um perfeito diagnóstico do problema para que se elabore uma boa solução e, para obter-se um bom diagnóstico, é necessário um bom embasamento científico-tecnológico.

A Sociedade necessita de métodos de pensamento e de obtenção, tratamento e análise de dados para que os problemas sejam corretamente equacionados e as opções de solução sejam elaboradas. O levantamento dos óbices e seu tratamento posterior é altamente influenciado pelo nível científico-tecnológico da equipe disponível, e seu enfrentamento, pelo nível de evolução da comunidade. O aspecto multidisciplinar das equipes deve ser ressaltado pois as facetas econômica, social e política devem ser harmonizadas, constituindo partes de um mesmo problema.

O emprego de profissionais gabaritados é primordial para que os problemas sejam devidamente quantificados, tenham suas relações de dependência e influência determinados, os recursos necessários conhecidos e os benefícios resultantes corretamente avaliados. Se não houver desenvolvimento científico-tecnológico, a elaboração e implantação das soluções fica subordinada ao tino gerencial do decisor político e altamente vulnerável aos demagogos. É, entretanto, inviável obter-se uma boa solução quando os dados não são conhecidos ou devidamente equacionados. Ao decisor é necessário



O desenvolvimento científico-tecnológico possibilita hoje a visualização de cenários aterradores se a humanidade continuar destruindo o meio ambiente.

o suporte científico-tecnológico para alicerçar suas decisões e fundamentar o debate político, ressaltando o impacto social e a viabilidade econômica. Aos membros da comunidade é fundamental o ferramental científico-tecnológico para efetuar a crítica correta da opção proposta.

É necessária a existência de núcleos de excelência, geradores de formadores de opinião, para conduzir a discussão e o entendimento dos problemas comunitários, orientando a boa aplicação dos recursos. Essa discussão encontra maiores dificuldades justamente nas comunidades mais carentes, onde o investimento em recursos humanos é incipiente, e a possibilidade de ensino e treinamento em novas tecnologias e novos modos de pensar são problemáticos. Estas dificuldades tendem a se agravar com o aumento das disparidades de uma sociedade dual, pois o avanço científico-tecnológico atua com maior intensidade nos extratos mais favorecidos.

O desenvolvimento científico-tecnológico alicerça o perfeito entendimento do problema social pela vertente política, a quem cabe viabilizar a solução, assegurando o bom emprego dos recursos a serem transferidos dentro da Sociedade.

Desenvolvimento Ambiental

No início dos anos 90, outro aspecto é formalmente incorporado ao entendimento de desenvolvimento até então existente. Condutas ecologicamente comprometidas, adotadas através dos tempos, foram transformando o meio ambiente. A sobrevivência de várias espécies vegetais e animais, e até mesmo do homem, foi colocada em risco. Projetos executados de modo a aten-

der somente ao aspecto econômico mostram-se danosos, ou até mesmo criminosos.

As vozes que clamavam contra a violência à natureza deixaram de ser classificadas como sonhadoras, utópicas, retrógradas ou contrárias ao progresso. O desenvolvimento científico-tecnológico possibilita hoje a visualização de cenários aterradores se a humanidade continuar destruindo o meio ambiente.

A Reunião do Rio de Janeiro em 1992 é um marco na compreensão do desenvolvimento. O homem desperta para a necessidade da preservação dos potenciais naturais e até mesmo da recuperação de itens comprometidos.

Ao entendimento econômico, social, político e científico-tecnológico é acrescentado o ambiental. As soluções a serem implementadas devem assegurar o equilíbrio entre a viabilidade econômica, o atendimento social, a oportunidade política, o nível científico-tecnológico da comunidade e a garantia de não comprometer os recursos naturais ou afetar os ecossistemas e não devem comprometer a qualidade de vida das gerações futuras e, por que não dizer, a nossa própria.

Desenvolvimento Sustentado

É admitido que só por comodidade didática se possa citar desenvolvimento econômico, social, político, científico-tecnológico ou ambiental. O entendimento atual supera a compartimentação e considera todos aqueles aspectos que têm sentido para o homem. Considera que é um processo entrelaçado de conquistas econômicas com objetivo social, contando com a participação política da comunidade que, utilizando os recursos científico-tecnológicos disponíveis, soma os esforços da população ao do governo para melhorar a condição de vida do povo, preservando as condições ambientais.

Esse entendimento é que consideramos como desenvolvimento sustentado, o qual tem como idéia básica a permanência e a durabilidade dos resultados.

O desenvolvimento deve impactar

todas as camadas da sociedade, não distinguindo sexo, raça ou qualquer outro fator de diferenciação. Deve integrar os menos favorecidos, dedicar cuidado especial às crianças, cuidando que tenham nutrição, saúde e educação. É importante considerar a componente democracia. Desse atrelamento surge o entendimento de que o ponto importante é a participação da população no papel de receptor e também como agente ativo.

Conclusão

Como afirma Boutros-Ghali, o desenvolvimento é um direito humano fundamental. Durante séculos, com maior intensidade na segunda metade do século XX, grandes resultados foram obtidos no sentido da redução da pobreza, do analfabetismo, das doenças e da taxa de mortalidade. No entanto, se é certo que a pobreza absoluta diminuiu, é certo também que a pobreza relativa agravou-se.

O desenvolvimento é um direito humano fundamental.

Este agravamento da pobreza relativa é causa de crescente desconforto e problemas sociais importantes.

Entendemos que grande responsabilidade sobre as mazelas hoje existentes tem como origem um incompleto entendimento do desenvolvimento, fundamental para o correto emprego dos recursos. Governantes que decidem, a partir de um entendimento incompleto, optam por soluções incorretas, ou, no mínimo, incompletas.

O entendimento de que desenvolvimento era desenvolvimento econômico, justificava o Estado como ator único do progresso. Considerava-se que o progresso econômico geraria riqueza suficiente para alavancar o bem-estar de toda a coletividade. Não foi assim. Tal entendimento resultou em uma sociedade dual, onde existe uma elite com padrão de vida elevado e um grande número de excluídos impossibilitados de participar do progresso conseguido bem como em um meio ambiente aviltado.

O entendimento de desenvolvimento inicialmente unicamente econômico vai, com o tempo, incorporando o social, o político, o científico-tecnológico e o ambiental. A evolução conceitual permite hoje visualizar que é um processo de conquistas gradativas, obtidas a partir de múltiplos atores, somando-se a participação da população à do governo, obtidas pela comunidade e para a comunidade.

A idéia de sustentabilidade, fruto de uma compreensão intelectual mais ampla, molda o entendimento de que o desenvolvimento deve ser permanente, obtido com o envolvimento da comunidade, da sociedade civil organizada, capaz de influir na estratégia econômica, no processo político decisório e no plano de obras; capaz de acompanhar, avaliar e contestar a má gestão dos recursos por gestores sem compromisso com o Bem Comum.

Bibliografia

- ANDER EGG, Ezequiel, Metodologia y Práctica del Desarrollo de la Comunidad, Espanha, Edt. Unieurop, 1980.
- BATISTA, Adilson Augusto, Desenvolvimentos Regionais: Novas Alternativas para seu Incremento - Políticas e Estratégias que Visem Implementar Novas Alternativas, ESG, 2000, Monografia.
- BOUTROS-GHALI, Boutros, Agenda para o Desenvolvimento, Organização das Nações Unidas, 1994
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Estratégias de Desenvolvimento Econômico, RS, 2000
- HAGEN, Everett E, Processo de Mudança, Capítulo de Sociologia do Desenvolvimento, Zahar Editores, Rio de Janeiro, RJ, 1967
- JAGUARIBE, Hélio, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político, Edt. Paz e Terra S.A., 2ª Edição, Rio de Janeiro, 1972
- MORAES, Reginaldo, Celso Furtado; O Subdesenvolvimento e as Idéias da Cepal, Ed. Ática S.A., São Paulo, SP, 1995
- PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano 2000, Trínova Editora, Lisboa, 2000
- PRESBISCH, Raúl, Dinâmica do Desenvolvimento Latino Americano, Edt. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, RJ, 1964
- RODRIGUEZ, Octavio, Teoria do Subdesenvolvimento da Cepal, Ed. Forense-Universitária, Rio de Janeiro, 1981.



O Carnaval em O Grande Mentecapto *(Continuação do número anterior)*

3. O Texto Escrito O Grande Mentecapto

"Capítulo I: De como Geraldo Viramundo, tendo nascido em Rio Acima, foi parar no Seminário de Mariana, depois de virar homem, levado por um padre que um dia passou por lá." (Fernando Sabino, *O grande mentecapto*, p. 09).

O autor termina o seu relato, antes do epílogo, com "DEO GRATIAS". No epílogo, o narrador, satisfazendo uma possível curiosidade do leitor, conta o final da história de outros personagens, os seus destinos, se ainda vivem ou se já se foram para outra vida.

A frase final do epílogo, escrita em espanhol, pode servir de epígrafe a todo o livro: todas as vicissitudes que encheram (em duplo sentido) a vida e a morte do herói, tudo o que aconteceu ou podia ter acontecido, foi fruto da fragilidade, das limitações, das imperfeições do ser humano. E não da fatalidade, da força das coisas:

"Pedindo licença aos leitores, gostaria de encerrar o meu trabalho com uma citação, no idioma original, de uma errata encontrada num livro de autor espanhol, a qual bem exprime o sentimento geral que procurei captar ao longo do meu trabalho:

Donde leese por la fuerza de las cosas,
Lease: por la debilidad de los hombres."

Por fim, o autor ainda inventou uma curiosa bibliografia de autores reais e títulos inventados, tudo se referindo a Viramundo. Há no romance algumas notas explicativas, muitas referências a acontecimentos e pessoas reais, como Napoleão, Dom Pedro, Tiradentes, Shakespeare, Maiakovski, Beethoven, Freud, Jung, Humberto Mauro etc.

O autor também usou o recurso de inserir uma história ou histórias dentro da história maior. Um exemplo é João Tocó que conta sua história para Viramundo.

São feitas citações em francês,

espanhol, inglês, latim, mostrando a erudição do pesquisador ou os conhecimentos do ex-seminarista Viramundo.

A linguagem solene, construída de vocabulário selecionado a propósito, serve para a imitação da linguagem antiga, das novelas picarescas ou de cavalaria, como a de *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes. Viramundo é um cavaleiro andante, mas sem cavalo.

Junto desse vocabulário, clássico e arcaico, estão palavras chulas, grosseiras. A linguagem acompanha a intenção satírica. O uso de trocadilhos, jogos de palavras, também serve para alcançar o ridículo ou risível.

Outro recurso de linguagem é a enumeração caótica: uma seqüência de palavras, uma série de coisas, fatos, episódios, elementos heterogêneos. Para falar e resumir a vida do herói há uma longa enumeração dos feitos e malfeitos de Viramundo:

"Como seus irmãos ele comeu terra, botou lombrias, arrebitou cupim para ver como era dentro, seguiu as formigas para ver aonde iam, misturou açúcar com sal no armazém, furtou garrafa de guaraná e depois mijou dentro botando no lugar para o pai não descobrir, brincou com fogo e mijou na cama, brincou de pegador, tic-tac carambola, este dentro e este fora, matou passarinho com bodoque, (...) chorou escondido, teve medo, descobriu que o céu era imenso, teve vontade de morrer, ficou acordado de madrugada ouvindo o galo cantar sem saber onde, sentiu dores nos culhões, comeu a negra Adelaide e virou homem..."

Para criar os personagens, o autor se vale de traços caricaturais. Assim, o herói e seu mundo circundante adquirem, pelos exageros caricaturais, traços e elementos capazes de levar ao riso e à sátira.

A origem de Viramundo deve-se a Rosário Fusco de Sousa Guerra (1910-1977). Nascido em São Geraldo (MG). Foi colaborador da *Revista Verde*, servente de pedreiro, prático de farmácia, bancário, bedel, professor de desenho. No Rio de Janeiro, formou-se em Direito e trabalhou como publicitário, cronista de rádio, chefe da revista *A Cigarra*, crítico

Gracia Gomes de Abreu

literário do Diário de Notícias, secretário da Universidade Federal, procurador do Estado da Guanabara e adido cultural do Brasil no Chile.

Viramundo andou pelos caminhos das Minas Gerais, e por todas as Minas há uma lembrança, um sinal, uma referência à sua passagem. A lista das cidades que o conheceram está nas páginas 185 e 187 do romance.

Caminhando com Viramundo traçaremos um mapa histórico e geográfico, além de adquirirmos conhecimentos das coisas, dos bichos e gentes, dos usos e costumes, das festas e crenças, enfim, do povo mineiro.

4. Aplicação dos pressupostos teóricos Bakhtinianos em O Grande Mentecapto

Segundo Affonso Romano de Sant'Anna, a teoria da carnavalização é uma forma de estudar textos em que os efeitos cômicos e parodísticos da comédia podem revelar traços do inconsciente social, pois,

"através do estudo das máscaras, do grotesco, do riso, das antíteses entre vida e morte, religião e festa, violência e orgia, inverno e primavera, carnaval e quaresma, pode-se estudar a dialética da própria vida."

Agora, poderemos aplicar os pressupostos teóricos bakhtinianos na obra citada de Fernando Sabino.

4.1. Polifonia

O Grande Mentecapto é um romance polifônico na medida em que várias vozes se apresentam, culminando num grande jogo paródico. Essas várias vozes preservam a multiplicidade de pontos de vista acerca de uma existência e de um mesmo mundo, ainda que independentes e contrárias entre si. A dialogia se apresenta no embate de muitas vozes sociais.

O autor empreende uma dessacralização da política ao construir

uma obra cuja variação do tema se orienta pelas muitas e diferentes vozes.

Citemos a concepção de poder para Viramundo e Ladisbão: para este é uma forma de manter seus privilégios; para aquele, uma forma de ajudar o próximo.

Viramundo vira motivo de riso para os estudantes de Ouro Preto quando, na peça da Inconfidência Mineira, diz que ninguém deveria morrer em nome da liberdade.

Na festa para o Governador e sua comitiva, Viramundo faz suas necessidades fisiológicas, que caem sobre os convidados. É notória a crítica aos poderosos, que se reúnem em grupos e oprimem o povo. Na verdade, chegam a se igualar aos excrementos de Viramundo.

O confronto do mentecapto com o alemão Herr Bosmann demonstra a opressão daqueles que possuem terras sobre aqueles que não as têm. Também em Barbacena, quando Viramundo decide se candidatar a prefeito da cidade, a rivalidade entre Biistas e Bonifacistas revela as condições a que é submetido o povo, em face das divergências políticas.

No debate entre Viramundo e Borba Gato, chegamos a pensar que este dominaria o debate, uma vez que tem posição social e cultural privilegiada, mas nos enganamos. Isto demonstra o nível de conhecimento de muitos candidatos, tendo sido vencido pelo mentecapto.

Em Juiz de Fora, Viramundo mostra a inaptidão à rigidez das tropas. Percebemos aí a disjunção existente entre a voz do poder militar e a do cidadão, representada por Viramundo.

Mais grave ainda é o episódio em que, deliberadamente, o cego Elias é morto por policiais.

Enfim, as forças maiores sempre vencem, como na revolução em Belo Horizonte empreendida por Viramundo e outros, em que são massacrados pela polícia. *(continua no próximo número)*



Escreve o Leitor

"Juiz de Fora, 27/10/02

Tem esta a finalidade de, primeiramente, acusar o recebimento do Jornal "Caravelas", Informativo Literário da ACLCL, a mim enviado. Gostei imensamente, pelo que venho agradecer-lhe. Gostaria de recebê-lo sempre se possível.

Uma nota triste. Gostaria de lhe informar que a colega, concorrente e classificada Wanda de Oliveira Martins, veio a falecer subitamente, em 28 de setembro, deixando uma grande lacuna, não somente na UBT, como também na Academia de Letras da Manchester Mineira, onde éramos confeitras. Meus sinceros agradecimentos.

Atenciosamente, Therezinha de Jesus Lopes"

- *Agradecemos as palavras elogiosas e o incentivo da acadêmica Therezinha Lopes. Lamentamos, profundamente, o falecimento prematuro da acadêmica Wanda Martins. Enviamos sentimentos de pesar aos familiares desta notável poetisa, extensivos aos confrades e confeitras juiz-de-foranos.*

"Lafaiete, 13/11/02

Graças ao decisivo apoio de V.Sa conseguimos impedir uma epidemia de dengue no último verão. Vencemos uma batalha mas a guerra continua. ...

Informamos que o Ministério da Saúde elegeu o dia 23 de novembro como o Dia Nacional de Combate à Dengue. Nunca nossa saúde dependeu tanto do esforço e da colaboração de todos. Una-se a nós nesta cruzada.

Com meus antecipados agradecimentos, subscrevo-me,

Atenciosamente, Luis de Souza Dias – Secretário Municipal da Saúde."

- *O digno secretário da saúde pode contar com o apoio e a parceria da ACLCL na luta contra a dengue. Estamos encaminhando esse pedido ao presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, acadêmico e médico sanitário Paulo de Salles Dias. Parabéns pelo eficiente trabalho desenvolvido!*

"Sorocaba, 13/11/02

Pela presente, venho acusar o recebimento do "CARAVELAS", Órgão Informativo e Literário da ACLCL. Agradeço a gentileza dessa cortesia, cumprimento-o desejando continuidade e pleno sucesso. Continuo ao seu inteiro dispor e subscrevo-me, com protestos de alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente, Adilson Cezar – Membro Emérito da ACLCL."

- *Nós é que agradecemos ao confrade Adilson Cezar, presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, pela rica produção literária com que vem nos brindando, ao longo desses anos de parceria entre o IHGS e a ACLCL.*

"Santos, 01/12/02

DD. Sócio Correspondente do IHGS

Já terminamos a restauração do Salão Nobre e inauguramos a Galeria de Arte "Raul Ribeiro Florido". Temos em pleno funcionamento o Museu da Imagem e do Som, com TV e vídeo. Em setembro, foi realizada a I Mostra de Folclore do IHGS e, em outubro, foi inaugurada a Biblioteca Infantil

"Hamleto Rosato – Tio Leto". No mesmo local, foi criada a Biblioteca Virtual, com apresentação da peça *Quem tem Fé... Voá!*, pelo Orgone Grupo de Arte.

Temos em estudo a instalação do Cine Natura, para exposições programadas e articuladas com colégios, de vídeos educativos que envolvem Ecologia... (acervo pessoal à disposição). O Museu do Instituto começa a ser recomposto... (aceitamos doações). Os trabalhos de restauração da sede continuam, como é possível constatar, o Instituto Histórico e Geográfico de Santos atravessa fase de impulso que deve ser motivo de orgulho para todos os santistas e muito principalmente para aqueles que fazem parte do seu quadro associativo...

Na certeza de que o nosso empenho venha a ser devidamente reconhecido, despedimo-nos com especial apreço e os melhores votos para um Santo Natal e muito feliz ano de 2003.

Atenciosamente, pela Diretoria, Carolina Ramos – Presidente.

- *Parabéns à competente diretoria e aos membros do IHGS pela extensa e rica programação cultural desenvolvida, tendo como timoneira a presidente Carolina Ramos. A diretoria da ACLCL, especialmente seu presidente e membro correspondente do IHGS, deseja a continuidade desse magnífico trabalho e se coloca ao dispor dos companheiros santistas.*

"Belo Horizonte, 13/12/02

Ao Movimento Literário Caravelas - At. Avelina Maria Noronha de Almeida

Primeiro lugar nacional em poesia e membro emérito da ACLCL, em mãos o exemplar nº 6 do substancioso Informativo "Caravelas" – que muito apreciaria receber regularmente e se possível os exemplares anteriores –

mostrando a pujança da histórica Queluz de Minas.

Conforme oferecimento à página 7, venho solicitar ainda os eruditos ensaios da dinâmica belettrista e mestranda em Letras Gracia Gomes de Abreu, notável queluzense honorária (e ainda não lhe deram o merecido título?), nascida em Araraquara, SP, e aí residente deste 1984, uai! Cordial abraço a todos, do atento confrade esquecido,

Fernando Lopes de Almeida Soares"

- *Ao nobre membro emérito Fernando Lopes agradecemos as palavras elogiosas e encaminhamos seus pertinentes questionamentos históricos à nossa colaboradora Gracia Gomes.*

"Salvador, 17/12/02

Ilustríssimo Acadêmico Carlos Reinaldo de Souza

Agradeço-lhe a correspondência informando-me o resultado do Concurso Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete – Versão 2002 – no qual alcancei três honrosas classificações.

Parabenizo a ACLCL pelo êxito alcançado pela promoção dos seus concursos literários, iniciativa louvável que oportuniza aos escritores amadores a chance de um *feed back* para os seus textos.

Aproveito o ensejo para enviar-lhe os meus melhores votos de Boas Festas, desejando que o Ano Novo seja promissor para o nosso país e cada um de nós, em particular. Cordialmente, Coracy Teixeira Bessa."

- *Parabenizamos a escritora Coracy Bessa, enviamos a medalha e os diplomas conquistados e retribuimos a mensagem de fim de ano, esperando contar sempre com sua valiosa participação em nossos concursos literários.*



Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico

Maria Efigênia da Paixão (Gininha)-Conclusão

A família Borba

Avós

4- Francisco da Borba, 11/7/1736 em São Pedro, Ribeirinha e + 13/8/1797. Casou-se a 5/4/1761 com Rosa Mariana. Seus irmãos: a) Isabel (*13/3/1719); b) Vicente (*19/5/1720); c) Manoel (*11/8/1721); d) Joana (9/4/1723); e) Vicente, segundo deste prenome (*26/1/1725 + 17/1/1750); f) Antônio (*2/2/1728); g) Maria Joaquina (*17/2/1731).
5- Rosa Mariana, 29/10/1737 em São Pedro, Ribeirinha. Seus irmãos: a) Maria da Conceição, solteira (*19/10/1731 + 7/11/1789); b) Manoel Pacheco Nunes (*27/7/1734); c) Antônio Pacheco (*18/2/1741).
6- Antônio Nunes Cardoso, 13/4/1736 em São Pedro, Ribeirinha. Casou-se a 25/10/1761 com Catarina de Jesus. Seus irmãos: a) Francisco Cardoso Nunes (6/12/1729), casou-se 2/4/1758, com Marta de Santa Rosa (*1734), filha de Simão Gonçalves Rosa; b) Ágada [sic] (*23/2/1732); c) Manoel Nunes Cardoso (*7/11/1734); d) Maria (*15/9/1740).
7- Catarina de Jesus, 28/1/1738 em São Pedro, Ribeirinha. Seus irmãos: a) Maria (*10/10/1739); b) José Martins (*11/2/1741); c) Antônio Martins de Azevedo (*2/1/1746); d) João, primeiro deste prenome (*28/4/1748); e) Luzia da Conceição (*22/8/1750); f) Josefa, primeira deste prenome (*11/5/1753); g) João Martins de Azevedo (*28/4/1755); h) Josefa (*19/10/1757).

Bisavós

8- Manoel Martins de Oliveira, *5/2/1690 em Ribeirinha e + 7/3/1743. Casou-se com Luísa Maria de São José.
9- Luísa de São José, * 1697.
10- Antônio Pacheco, *29/1/1711 + 29/5/1743. Casou-se em São Pedro, Ribeirinha, a 20/8/1730 com Francisca da

Anunciada.

11- Francisca da Anunciada, * 1713 em Ribeirinha.
12- Manoel Nunes Cardoso, 19/1/1696 em Ribeirinha. Casou-se 29/6/1728 com Marta da Conceição. Seus irmãos: a) Maria de São João (16/6/1694); b) Francisca (*20/2/1703); c) João Martins Cardoso (*12/11/1708); d) Ágada [sic] da Assunção (*6/3/1711 + 27/3/1727); e) José Martins Cardoso (*4/9/1707).
13- Marta da Conceição, *17/2/1703.
14- Manoel Martins de Azevedo, *10/1/1694 em Ribeirinha. Casou-se a primeira vez com Marta de Santo Antônio e a segunda em abril de 1736 com Catarina de Jesus.
15- Catarina de Jesus, *1703 em Ribeirinha.

Trisavós

16- Mateus Cardoso Martins
17- Maria de Oliveira
18- Tomes Martins
19- Beatriz Borba
20- Francisco Álvares
21- Helena Pacheco
22- Manoel Luís
23- Francisca da Anunciada
24- Manoel Nunes Cardoso, *24/11/1669. Casou-se em 1693 em Ribeirinha.
25- Isabel Lopes, *19/2/1673 + 3/5/1729.
26- Manoel Cardoso Coelho
27- Maria Machado
28- Manoel Martins de Azevedo
29- Maria Evangelho
30- Simão da Costa e Silva
31- Catarina Machado

Tetravós

48- Braz Cardoso
49- Joana Martins
50- Sebastião Machado
51- Apolônia João

Francisco Gomes Hudson

Centenário de nascimento:
14 de junho de 2002

Francisco Gomes Hudson (Chico Hudson), pelo lado paterno, era neto de Richard e Charlotte Hudson, casal originário de Winchester, Inglaterra, que veio para o Brasil em 1846, contratado para prestar serviços na Saint John Del Rey Mining, em Nova Lima, Minas Gerais, a atual Mina do Morro Velho. Pelo lado materno, descendia de espanhóis.

Nasceu em Ponte Nova, MG, a 14 de junho de 1902 e era o sexto dos dez filhos de Virgílio Hudson e de Hortência Gomes Hudson. Sua mãe, casada aos 14 anos de idade, enviuvou-se, com todos os filhos ainda crianças, ficando com a incumbência de criá-los com poucos recursos, uma vez que o marido Virgílio, gastando muito com atividades político-eleitorais, quase nenhum recurso deixou. Ela desincumbiu-se bem da missão. E os filhos, sempre homens de bem como o pai Virgílio, tornaram-se prósperos.

Chico Hudson iniciou a vida muito novo, como viajante, percorrendo a cavalo, com as mercadorias transportadas no lombo de muares, pequenas cidades. Conseguiu juntar capital suficiente para estabelecer-se como comerciante fixo em Lafaiete, onde, em primeiro de abril de 1923, inaugurou o "Café Avenida", à rua Marechal Floriano Peixoto, onde hoje ergue-se a sede urbana do Clube Recreativo Dom Pedro II.

O "Café Avenida" era composto de bar, restaurante, lanchonete e salão de sinucas e bilhares, além de uma rinha (para briga de galos), o que era permitido naquela época. Após, em 1940, importou patins e, naquele local, funcionou por vários anos, um ringue para patinação, o que levou os jovens lafaietenses a iniciar-se nesse novo esporte, que era inusitado para a época. Foi a primeira casa comercial de Lafaiete dotada de geladeira e equipamentos para fabricar "sorve-

tes" dos mais variados sabores. O restaurante dispunha de mesas e também de "reservados" munidos de campainhas para chamar o garçom, onde as famílias podiam tomar suas refeições com inteira privacidade, além de mesas sob quiosques, em uma área exterior anexa ao prédio. Servia pratos finos e era frequentado pelas pessoas mais destacadas da cidade.

O "Café Avenida", que mais tarde passou a chamar-se "Bar e Restaurante Hudson", contava também com uma área de frutas nacionais e importadas, era distribuidor da "Rhodia do Brasil" (lança-perfumes) e produtos carnavalescos, tudo para servir às pessoas de bom gosto, sempre sob a propriedade de Francisco Gomes Hudson até o ano de 1958, quando com problemas de saúde, aposentou-se, fechando o estabelecimento.

Chico Hudson adotou Lafaiete como sua cidade de coração, aqui permanecendo até o fim de sua vida, granjeando grande número de amigos em todas as classes sociais. Foi jurado por muitos anos no Fórum de Lafaiete. Casou-se em primeiras núpcias com Izabel Pinto Hudson, com quem teve os filhos Orchidéa, Dalva e Francisco.

Viúvo, Francisco Gomes Hudson casou-se em segundas núpcias com Elza Verdolim Hudson, com quem teve mais seis filhos: Márcio, Cláudio, Vanessa, Ferútio, Ronaldo e José Renato, sendo que Márcio e Vanessa são membros efetivos fundadores da ACLCL.

Faleceu em 1974 e foi sepultado no Cemitério Nossa Senhora da Conceição, deixando uma presença marcante em nossa cidade, que sempre amou.



Bicentenário de Victor Hugo

(Conclusão)

Os sons e os ritmos

O poeta amava as palavras por elas mesmas, pelo poder evocador de suas sonoridades. Praticava o alexandrino por predileção e conseguiu efeitos diversos pelos cortes, em associação aos hexassilábicos ou octossilábicos. Mas também variou métricas e estrofes.

*"Mes vers fuiraient, doux et frêles,
Vers votre jardin si beau,
Si mes vers avaient des ailes
Des ailes comme l'oiseau..."*

Seus trabalhos

Seus romances contribuíram para assegurar sua glória. Charles Nodier introduziu, na França, o romance negro. Nessa linha, o poeta, em 1823, editou HAN D'ISLANDE, onde o herói é um monstro bebedor de sangue.

BUG-JARGAL é um ensaio da juventude, reprisado em 1826. Trata-se, agora, de aventuras romanescas e dramáticas, onde se nota a influência de Walter Scott. A segunda versão acentua o aspecto histórico da revolta dos negros de São Domingos.

Em 1827 publica CROMWELL, drama em versos, com prefácio que constituía um manifesto anti-clássico, o mais brilhante e definitivo do drama romântico. É inaugurada, aí, a época romântica na França. La Bataille D'HERNANI é um terceiro drama que forma as portas da Comédie Française, cidadela dos clássicos, aferrados aos velhos preconceitos. Essa revolução literária demonstra, segundo eles, que o romantismo é o liberalismo da literatura. Torna-se, aí, o ídolo da nova geração de escritores.

O apartamento da rua Notre-Dame-des-Champs (1827) é o lugar de reunião dos românticos militantes, artistas e escritores: Vigny, Dumas, Balzac, Merimé, Saint-Veuve, Nerval e Gautier, verdadeiro quartel general de uma atividade literária febril.

Les Odes (1822)

Esse primeiro arranjo agrupa peças íntimas e poemas oficiais, de inspiração católica. Percebe-se a influência de Chateaubriand e Lamartine, porém ainda não revelada sua verdadeira originalidade.

Respondendo a um interlocutor

que o aconselha a abandonar a vida política, diz: "Vá para os bosques, vá sobre as praias. Nos campos tudo vibra e suspira. A natureza é a grande lira. O poeta o arco divino."

Les Odes et Ballades (1826)

O interesse de Hugo se fixa aí, sobretudo em extraordinária virtuosidade rítmica e inspiração pitoresca. LES PAS D'ARMES DU ROI JEAN (anexado em 1828) é composto inteiramente em versos de três sílabas.

Les Orientales (1829)

Nesse trabalho há uma tendência também pitoresca, que desabrocha na "arte pela arte". Diz: "Tudo é dependente; tudo pode ser citado em poesia... O poeta é livre". Muitos de seus capítulos são de impressões de paisagens mediterrâneas.

A glória literária (1830-1843)

Antes de três anos Victor Hugo conhece a glória e, ao mesmo tempo, a amargura: de um dia para outro, o grupo começa a se dispersar.

Em 1843 falece sua filha Léopoldine, em 4 de setembro.

Les Feuilles D'Automne (1831)

No meio da tempestade política, esses são versos íntimos, de uma doce melancolia, "versos do interior da alma".

Evoca sua infância, o carinho de sua mãe e revela o segredo de sua inspiração: "... et vibrer mon âme de cristal, Mon âme aux mille voix, que le Dieu que j'adore Mit au centre de tour comme un écho sonore."

Notre -Dame de Paris (1831)

Em Paris (1482), o poeta Gringoire desencaminha, no Pátio dos Milagres, Esmeralda. O diácono Frollo experimenta por ela uma sinistra paixão e encarrega o sineiro de Notre-Dame, Quasímodo, de cuidar dela (O Corcunda de Notre-Dame). Quasímodo recebe o respeito solidário de Esmeralda, que sentiu nele um anjo protetor. A história é conhecida e figurada no cinema.

De um trabalho para outro nota-se a afirmação de sua originalidade e se precisa a concepção de sua poesia.

O Drama

Publica novos dramas: O REI SE

DIVERTE (1832). Depois, em prosa, LUCRÉCIA BÓRGIA E MARIA TUDOR (1833). ÂNGELO (1835).

Les Chants de Crépuscule (1835)

Atravessa o poeta uma crise dupla - a certeza de que a crise da monarquia de julho será apenas um regime transitório. Também seu casamento perde o sentido afetivo. É quando conhece Juliette Drouet, uma paixão ardente e inquieta.

Les Voix Intérieures (1837)

Essas vozes que entende ressoar nele são as do homem que fala ao coração, aquela da natureza que fala à alma e aquelas dos acontecimentos, que falam ao espírito. Enfim, medita sobre os acontecimentos contemporâneos.

Em 1838, retornando ao drama em versos, RUY BLAS. Esse período criativo encontrou seu coroamento na eleição do poeta à Academia Francesa (1841).

Les rayons et les ombres (1840)

Aí o autor sublinha, no prefácio, os laços que unem esse livro a três precedentes. E acrescenta que, nesse, seu horizonte tenha sido, talvez, ampliado. Revela uma reflexão mais profunda sobre sua própria missão e uma inspiração mais humana.

*"Le poète en des jours impies
Vient préparer des jours meilleurs.
Il est l'homme des utopies,
Les pieds ici, les yeux ailleurs."*

Os pés aqui e os olhos longe foram, em toda sua vida, um roteiro de esperança e da dualidade que o presidiu.

Exemplificando, em tradução livre: "O sublime chama o grotesco, A sombra chama a luz, O crime chama a inocência O inverno, sombrio e lúgubre se opõe à vida radiosa do verão."

Napoleão o Pequeno (1852)

Expulso por decreto, refugia-se em Jersey.

A legenda dos séculos (1859)

Recusa a anistia concedida por Napoleão III.

Os Miseráveis (1862)

Publicação da primeira parte de Os Miseráveis, através do maior contrato até então estabelecido entre autor e editor.

Acadêmico Gilberto Baêta Cadeira nº 91

Obra de repercussão universal, analisando aspectos até então descuidados da aquela época.

William Shakespare (1864)

Os Trabalhadores do Mar (1866) Publicação de Os Trabalhadores do Mar, que foi traduzido para o português por Machado de Assis.

O Homem que ri (1869)

Noventa e Três (1874)

A arte de ser avô (1877)

Publicação posterior à sua morte.

A Velhice

Sua mulher faleceu em 1869 e seu filho Charles em 1871. Logo após, foi deputado de Paris à Assembléia Nacional, quando fez viagens de caráter político pelo interior da Europa. Foi o ídolo da esquerda republicana e o escritor popular por excelência.

Sua morte, em 22 de maio de 1885 teve a amplitude de uma apoteose. Seus funerais, num acompanhamento do Arco do Triunfo ao Panteon, foram verdadeiro espetáculo de admiração e respeito da população parisiense.

Poetas brasileiros sofreram sua influência. Castro Alves, com seus vãos condoreiros, seguiu bem os passos altisonantes e cheios de contrastes de Hugo.

Mais de meio século depois, Vinicius de Moraes disse que "o poeta só é grande quando aprende a sofrer".

Victor Hugo foi, em vários episódios de sua vida, um sofredor. Mas a beleza de sua imaginação prende e extasia.

Nos termos dos seus contrastes, vejamos:

"O homem é água que voa,
A mulher o rouxinol que canta.
Voar é conquistar o espaço,
Cantar é conquistar a alma."

E, em chave de ouro,

"Enfim, o homem está colocado onde termina a terra,
A mulher, onde começa o céu..."



Nosso intercâmbio está crescendo cada vez mais, fazendo amigos em todos os lugares onde alguém sonha com a Ciência, as Letras e as Artes. É muito bom compartilhar sonhos porque assim muitos se transformam em realidade.

ECOS DE 2002

Em primeiro lugar agradecemos e retribuimos as mensagens de boas festas recebidas no final de 2002 e no alvorecer de 2003. Pedimos desculpas pelo atraso aos nossos amigos do Brasil e do exterior que nos enviaram cartões, cartas, "e-mails", faxes e telefonaram ou falaram conosco pessoalmente. É esse calor humano, gerado pela chama da amizade e temperado com as essências da fraternidade, que nos mantêm unidos e solidários no trabalho, irmanados pelo amor às Ciências, Letras e Artes. Que Deus continue amparando todos os acadêmicos, membros eméritos, autoridades e amigos da ACLCL, votos extensivos às suas dignas famílias. Agradecemos, sensibilizados, as mensagens dos acadêmicos Ângela Togeiro, Benjamim Granha, Carlos Reinaldo, João Nogueira Rezende, Maria do Carmo Batista, Marina Biagioni, Martha Faria, Nathércia Mendes, Paulo Bellavinha, Pedro Paulo, Vicente Faria, Wilson Baçta, Wolmar Borges e Zeni Barros Lana; do membro emérito José Carlos Seabra; da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, Academia Doreense de Letras, Prefeitura Municipal e Ass. de Imprensa & Relações Públicas, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Sociedade Amigos da Marinha de Sorocaba, Gerência Comercial dos Correios, Transcássio Ltda - Cassintur, escritora Coracy Teixeira Bessa; senhora Diva Martins e sua filha Mariza; dos vereadores e funcionários da Câmara Municipal, vereadores Wanderley Faria, Gleyon Franco e Zilda Helena; do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Rotary Clube e Lions Clube Centro de Conselheiro Lafaiete, entre outros que deixamos de relacionar por eventual lapso de memória, a quem pedimos desculpas.

CONVITES RECEBIDOS

☒ Conselho Municipal de Assistência Social: "Curso de Capacitação para Pessoas

Bate-Papo Acadêmico

Ligadas à Assistência Social", de setembro a dezembro de 2002.

*Agradecemos o convite e justificamos nossa ausência, por motivo de doença.

☒ Academia Mineira de Letras e Universidade Livre: sessões solenes comemorativas dos centenários do poeta Carlos Drummond de Andrade, no dia 31/10/02, do acadêmico José Carlos Lisboa, no dia 21/11/02, e entrega dos prêmios dos concursos literários, no dia 28/11/02.

*Estivemos presentes, compartilhando as justas e merecidas homenagens aos ilustres confrades e escritores premiados, entre eles três membros da ACLCL: a acadêmica Ângela Togeiro e dois membros eméritos: Elizabeth Rennó e Cely Vilhena. Parabéns!

☒ Academia Nevense de Letras: comemoração do 3º aniversário da ANEL, posse de novos acadêmicos, outorga de títulos honoríficos e lançamento da obra literária "Orquestra Silenciosa de Deus", do acadêmico dr. Maurílio Laureano da Silva, no dia 9/11/02.

*Agradecemos ao presidente Mauro José de Moraes pelo convite, enviamos fraterno abraço pelo evento de elevado conteúdo cultural e enviamos fraterno abraço, augurando êxito sempre crescente aos confrades nevenses.

☒ Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas: convites para as reuniões mensais ordinárias, de out/2002 a fev/2003.

*Agradecemos os atenciosos convites do presidente da ACLCL, acadêmico Aguiñaldo Tadeu Gomes. O presidente da ACLCL e os acadêmicos Allex Milagre, Avelina Noronha e Leila Barbosa participaram de agradáveis

reuniões litero-culturais, em Congonhas.

☒ Academia Cordisburguense de Letras Guimarães Rosa: posse do escritor dr. Francisco Luiz Rodrigues Cardoso, no dia 30/11/02.

*Agradecemos à ACLGR pelo honroso convite e enviamos saudações fraternas ao neo-acadêmico.

☒ Academia Betinense de Letras: sessão solene de posse de novos acadêmicos; lançamento da Antologia Poética "Reflexões", do escritor Manoel Messias Vieira Lima; entrega do prêmio "Mérito Literário Poeta Paulo Ursine Kretzli", apresentação do ator Marcelo Borges e sorteios de brindes, no dia 23/11/02.

*Sem dívida, um grande conagração literário e cultural a que, lamentavelmente, não pudemos assistir. A ACLCL envia saudações fraternas ao presidente, acadêmico Custódio José de Oliveira, aos confrades da ABEL e aos homenageados.

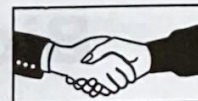
☒ Academia Barbacenense de Letras: sessão solene em que comemora seus 25 anos de criação, no dia 17/11/02.

*Agradecemos o honroso convite do presidente da ABL e membro emérito da ACLCL, acadêmico Mário Celso Rios, e enviamos a ele e demais confrades calorosos e fraternos abraços pelo jubileu de prata de nossa co-irmã, desejando sucesso e grandes realizações!

☒ Federação das Academias de Letras do Brasil & Curso Maria Sabina: apresentamos "Mané Gonçalves" - Recital em homenagem ao poeta paraibano Pompílio Diniz, no dia 13/12/02.



Na sessão solene em Lafaiete, os corais "Cantata" e "Roda Viva" apresentaram belíssimos números musicais, sob a regência do maestro Geraldo Vasconcelos.



*Cumprimos a Federação e o Curso Maria Sabina pela feliz iniciativa; como o evento ocorreu no Rio de Janeiro, não foi possível comparecer.

☒ Academia Paraguaçuense de Letras e Editora Gráfica Papiro: lançamento do livro "Paisagens humanas: Crônicas de Paraguaçu e desse mundo afora", de Dário Borim Jr., no dia 22/12/02.

*Agradecemos aos confrades paraguaçuenses pelo gentil convite e cumprimos o escritor pelo feliz lançamento.

☒ Academia Doreense de Letras: homenagem ao acad. prof. dr. Newton Freire-Maia, posse e diplomação de membro efetivo, sócios correspondentes, declamação de sonetos, prece e Hino Nacional, no dia 28/12/02.

*Enviamos fraterno abraço aos acadêmicos doreenses pela belíssima programação cultural, coincidente com a solenidade da ACLCL em BH. Parabéns! ☒ Companhia Paulista de Ferro Ligas, empresa do Grupo Vale do Rio Doce: comemoração ao Centenário do Morro da Mina, no dia 22/11/02.

*A ACLCL esteve representada pelo vice-presidente acadêmico Paulo Bellavinha e, no dia 21/12/02, homenageou essa grande empresa com o diploma da Ordem "Construtores do Progresso" e concedeu o título de membro emérito ao dr. Celso Magalhães, por indicação da acadêmica Avelina Noronha.

☒ Clube dos Escritores de Ipatinga, Instituto Cultural Usiminas e Prefeitura de Ipatinga: premiação do "Circuito de Literatura do Clesi", "Prêmio Nacional Carlos Drummond de Andrade de Poesia" e lançamento do livro "Rosa Náutica", de Dalva Abrahão, no dia 30/11/02.

*Cumprimos os confrades do Clesi, a Prefeitura de Ipatinga e a Usiminas por esse evento, demonstrando o expressivo desenvolvimento cultural do Vale do Aço.

☒ Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete: entrega da "Medalha João de La Salle" aos profissionais do ensino do ano de 2002, no dia 22/11; inaugurações da quadra de esportes no povoado de São Vicente de Paulo, no dia 25/11, praça e Centro Comunitário em Joaquim Murтинho, no dia 2/12/02, e das novas dependências da Escola Municipal Prof. Júlia Miranda, no dia 10/02/03.

*Agradecemos os convites; a ACLCL esteve representada pelos acadêmicos

Carlos Reinaldo de Souza, Wilson Baêta de Assis e Pedro Paulo de Sales Dias.

✉ Editora Casa de Artes, Zur Kneip Canapé, Palmieri Café Clube, Espaço Lafayette Arte Café e Clube dos Amigos de JK: lançamento do livro "Estragos da Chuva", do escritor e acadêmico Aluísio Santiago Campos Júnior, no dia 4/12, em Lafaiete, e nos dias 5, 10 e 11/12/02, em BH.

* Diversos acadêmicos, inclusive o presidente da ACLCL, estiveram presentes, levando fraternais abraços ao ilustre confrade que, ao lançar sua 12ª obra literária, se torna o escritor lafaietense com maior número de livros publicados. Parabéns!

✉ Escritor Clístenes Nazareno Coutinho, natural de Conselheiro Lafaiete e residente em BH: convite para o lançamento do seu livro "Quem é Jesus Cristo?", no dia 20/12/02.

* O presidente da ACLCL e o acadêmico Pedro Paulo de Salles Dias estiveram presentes e participaram da alegria do Clístenes pelo lançamento de seu primeiro livro. O autor interpreta e questiona alguns relatos bíblicos, contrapondo a filosofia religiosa à sua própria vivência dos ensinamentos cristãos. Agradecemos ao Clístenes e seus familiares pelo convite e pela agradável recepção, na pizzaria "Forno a Lenha". Parabéns!

✉ Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo de Congonhas: 1ª. Feijoada FUMCULT, no dia 8/2/03.

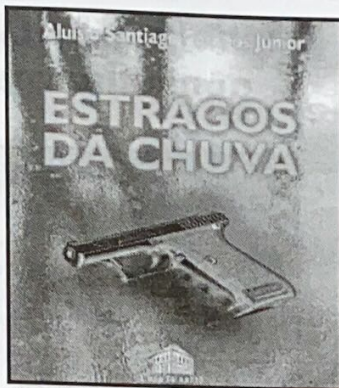
* Agradecemos o convite; a ACLCL esteve representada pelos confrades de Congonhas; desejamos sucesso à Fumcult pelo belo trabalho que realiza em prol da Cultura.

✉ Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba-SP: "Semana Aluísio de Almeida", de 4 a 10/11/02.

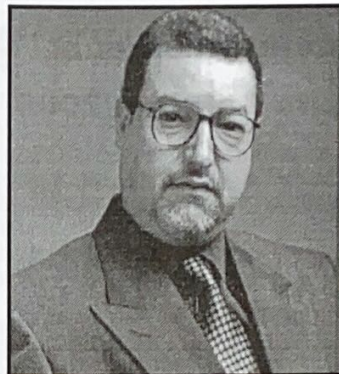
* Agradecemos o convite; infelizmente não foi possível comparecer; enviamos efusivos cumprimentos ao presidente Adilson Cezar e à equipe do IHGGS.

✉ Acadêmico Victor Menezes de Faria, p/ Cel. Cláudio Barbosa de Faria e família: solenidade de "Declaração de Aspirantes", do Asp. Victor Bernardes de Faria, na Academia Militar das Agulhas Negras-RJ, no dia 23/11/02.

* A ACLCL homenageia o neo-aspirante Victor Bernardes de Faria, neto do expedicionário e acadêmico Victor Menezes de Faria, deseja brilhante carreira e envia abraços de parabéns.



O escritor e acadêmico Aluísio Santiago lançou seu último romance, "Estragos da Chuva", no Espaço Lafayette. Estiveram presentes o presidente da ACLCL e diversos acadêmicos.



extensivos à sua digna família.

✉ Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete: sessão especial de lançamento do projeto "Vereador Estudante", no dia 27/11, e "II Seminário Estrada Real", no dia 13/12/02.

* A ACLCL esteve representada por diversos acadêmicos, prestigiando esse importante projeto do vereador Dimas Marioza e o Seminário organizado pela Faculdade Santa Rita e Associação de Turismo Queluz de Minas. Podem contar com nosso apoio.

✉ Câmara Municipal de Mateus Leme/MG: entrega dos títulos de "Cidadão Honorário e Mérito Legislativo" ao defensor público dr. Pedro Bavuso Ribeiro, no dia 25/11/02.

* A ACLCL agradece o convite da vereadora Carla Fernanda de Oliveira, presidente da Câmara; parabeniza o ilustre conterrâneo e compartilha com ele a honraria recebida.

✉ Sistema FIEMG e Centro de Cultura do SESI-Mariana: exposição "Caminhos do Ouro", da artista plástica lafaietense Lygia Seabra, de 26/11 a 9/12/02.

* A ACLCL parabeniza Lygia Seabra e se orgulha de sua maravilhosa obra artística, que eleva o nome de nossa cidade acima das montanhas de Minas.

CARTAS & OFÍCIOS

✉ Da acadêmica e deputada estadual Elaine Matozinhos, agradecendo o convite da ACLCL e da UBT-Lafaiete para a sessão solene do dia 18/09/02.

✉ Aos acadêmicos, membros eméritos e entidades culturais, convidando para as sessões solenes em setembro e dezembro de 2002.

✉ Da trovadora Therezinha de Jesus Lopes, em out/02, sobre falha da ACLCL quanto a

seu classificação nos III Jogos Florais.

* Pedimos desculpas à nobre confrreira e estaremos corrigindo, brevemente, o lapsos.

✉ Ao presidente da Câmara Municipal, vereador Benito Nicolau Laporte, agradecendo a cessão do salão nobre para a solenidade da ACLCL, em setembro de 2002.

✉ Ao médico e acadêmico Fernando Araújo, presidente do Conselho Superior da Academia Mineira de Medicina, agradecendo sua brilhante participação na sessão solene do dia 18/09/02, quando apresentou a conferência "Juscélino Kubitschek, o médico". Ao festejar seu 9º aniversário, a ACLCL homenageou a Cidade pelos 212 anos de emancipação política e comemorou o centenário do acadêmico e estadista Juscélino Kubitschek de Oliveira.

✉ Do escritor José Rodrigues de Arruda, de Serrinha/RN, em outubro, solicitando informações sobre o traje acadêmico, títulos honoríficos da ACLCL e um exemplar do volume VII da Antologia.

* Enviamos via postal a Antologia e o modelo da pelerine usada pelos acadêmicos efetivos da ACLCL. O diploma que lhe confere o título de Membro Correspondente será enviado tão logo sejam revistos os estatutos. Pedimos desculpas pela demora em atender o nobre confrade.

✉ Ao prefeito municipal e acadêmico Vicente de Faria Paiva, apresentando prestação de contas da ACLCL, em dez/02.

✉ Da ECT - Diretoria Regional de Minas Gerais, enviando cronograma financeiro relativo aos diversos tipos de contratos e serviços mantidos com a Academia, em fev/03.

✉ Da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete, em novembro, comunicando a

posse da nova diretoria, triênio 2002/2005.

* A ACLCL envia efusivos cumprimentos à nova presidente, médica oftalmologista Mariza Maria Faria Demonte Pontes, e aos novos diretores, desejando-lhes uma gestão profícua. O diretor científico é o médico pediatra e acadêmico Aloísio da Silva, e o 2º tesoureiro é o médico psiquiatra e acadêmico José Álvaro Castanheira. A presidente eleita é esposa do engenheiro e acadêmico Marcelo Demonte Pontes.

✉ Da União dos Varejistas de Minas Gerais, em novembro, concedendo desconto especial para a sessão solene da ACLCL no dia 28/12/02, em Belo Horizonte.

* Agradecemos ao presidente da UVMG, dr. Lázaro Pontes Rodrigues, pela colaboração e atenciosa acolhida que sempre dedica aos pedidos da Academia.

✉ Da acadêmica Ângela Togeiro Ferreira, em novembro, pedindo a não publicação de seu conto "Cartão de Visita" na Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso * Vol. VIII", porque foi incluído em seu livro de contos "Cavalo Alado".

Da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, em dezembro, comunicando a eleição da nova mesa diretora, tendo como presidente o vereador Wanderley Faria.

* Existe uma parceria positiva entre a Câmara e a ACLCL desde a nossa fundação. Desejamos sucesso aos novos diretores e que essa parceria continue propiciando bons serviços à nossa comunidade, nas áreas da Educação e Cultura.

✉ Do deputado José Milton, em fev/03, informando sua indicação à vice-liderança do governo junto à Assembléia Legislativa e colocando-se à disposição para um trabalho conjunto.

* Vamos precisar muito do nosso representante na Assembléia pois, até a presente data, não recebemos nenhum incentivo das Secretarias de Estado da Cultura ou da Educação.

✉ Do Banco Itaú S.A., em fev/03, sobre o novo cartão pessoa jurídica e senha eletrônica.

✉ Da escritora Coracy Teixeira Bessa, em jan/03, agradecendo o envio dos diplomas e medalhas a que fez jus no Concurso Literário - 2002, gêneros conto e crônica.

✉ Do escritor lafaietense Reuber Antoniazzi, já aprovado como futuro acadêmico efetivo, texto filosófico e religioso, em fev/03.



Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete/2003

Estarão abertas até 1º de agosto, as inscrições para o **Concurso Literário Internacional "Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete"**, para o ano 2003, prevalecendo a maioria dos critérios do ano anterior. É o que deliberou a diretoria da ACLCL, ratificando a substituição dos troféus por medalhas e diplomas. A pontuação dos trabalhos pela comissão julgadora foi mantida (10 a 100), evitando o grande número de empates que ocorria. O concurso é de âmbito internacional e contempla também os concorrentes de todos os países de Língua Portuguesa.

O concurso, em 2003, reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

Primeira - As inscrições têm início em 1º de abril, com término em 1º de agosto de 2003 e poderão ser feitas na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, na Rua Comendador Baêta Neves, 68, ou pelos Correios. O CEP é 36400-000.

Segunda - Poderão participar deste concurso os membros da ACLCL que estejam em dia com suas obrigações sociais, bem como poetas e escritores de qualquer parte do Brasil e dos países de Língua Portuguesa, com até 3 (três) trabalhos em cada categoria:

§ **Único** - Os membros da ACLCL deverão anexar ao envelope contendo a ficha de identificação, xerox do comprovante de pagamento do trimestre referente ao mês da inscrição.

Terceira - Serão quatro as categorias de trabalho concorrentes: romance (com o mínimo de 48 laudas formato A-4, em corpo 12); conto; crônica e poema, os três últimos sem espaço determinado.

Quarta - Todos os classificados nas quatro categorias, até o quinto lugar, receberão diplomas de participação; os classificados até o terceiro lugar, em cada categoria, farão jus também a me-

dalhas. Haverá, ainda, o prêmio especial para os trabalhos em prosa e verso (até o terceiro lugar), que se referirem a Lafaiete.

Quinta - A solenidade de entrega dos prêmios será feita no mês de setembro de 2003, por ocasião dos aniversários da Cidade e da ACLCL, em sessão solene em Conselheiro Lafaiete. Os trabalhos classificados até o terceiro lugar nas categorias poemas e crônicas serão divulgados na *Antologia Lafaiete em Prosa e Verso Vol. IX*, sem ônus para os autores, que receberão um exemplar cada um. Os autores deverão autorizar previamente estas publicações.

Sexta - Os trabalhos deverão ser remetidos em três vias, datilografados ou digitados somente na frente. Para tanto, deverá ser utilizado um envelope maior, tendo como destinatário o **Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete**. O verso do envelope será deixado em branco, sem qualquer identificação do remetente. Todas as três vias deverão conter, no alto da primeira folha, a categoria a que o trabalho concorre e o pseudônimo do autor (sem seu nome). Dentro deste envelope maior é que deverá vir um envelope menor, lacrado, contendo o pseudônimo do autor, seu nome, endereço, telefone, nome(s) do(s) trabalho(s) e categorias. Deverá ser utilizado o mesmo pseudônimo para todos os trabalhos e categorias.

Sétima - Prevalecerá a data do porte nos Correios para os trabalhos remetidos pela via postal.

Oitava - Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora do concurso e diretoria da ACLCL.

Conselheiro Lafaiete, 29/03/2003

Obs.: Com as alterações aprovadas pela Diretoria Executiva, Conselho Superior e Conselho Editorial, em 29/03/2003.

Conheça os novos diretores e conselheiros da ACLCL



Da esquerda para direita: em pé, acadêmico Alex Assis Milagre, presidente do Conselho Superior; acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, presidente da Diretoria Executiva; sentadas, a acadêmica Lêda Maria Augusta Vieira de Faria, bibliotecária e membro do Conselho Editorial; acadêmica Leila Maria Silva Barbosa, bibliotecária e segunda secretária da Diretoria Executiva; acadêmica Marina Biagioni Marques, primeira secretária da Diretoria Executiva e membro do Conselho Editorial.

Tomaram posse em dezembro passado os novos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Superior da ACLCL. Vamos divulgar aos poucos as fotos de todos eles para que os membros efetivos, eméritos, correspondentes e leitores do

"Caravelas" conheçam os novos dirigentes. Na foto acima vemos alguns deles, reunidos na Casa de Cultura "Gabriella Mendonça", sede da Academia, que aparece ao fundo, óleo sobre tela de Cidinha Dutra.

ACLCL tem nova carteira

Atendendo determinação do Art. 4º dos Estatutos, a ACLCL acaba de instituir a carteira social que deverá ser usada por todos os membros efetivos, eméritos e correspondentes. Ela servirá, também, para identificar os leitores inscritos na Biblioteca "Bernardo Guimarães", para fim de empréstimos de livros, revistas, jornais e vídeos. Para isso, todos deverão enviar uma foto 3x4 e os números da carteira de identidade, do CIC e título de eleitor, aos cuidados das bibliotecárias e acadêmicas Leila Maria Barbosa ou Lêda Maria Vieira. O endereço é: Casa de Cultura "Gabriella Mendonça", Rua Comendador Baêta Neves, 68 - Centro. Até que seja elaborado o Regimento Interno da Biblioteca, os empréstimos somente serão feitos para membros residentes em Conselheiro Lafaiete, mas as pesquisas e consultas ao acervo da biblioteca poderão ser feitas por todos os leitores regularmente inscritos, mediante apresentação da carteira. A diretoria está mantendo contato com empresas e profissionais liberais interessados em conceder descontos especiais para os membros da ACLCL, mediante apresentação da carteira.



Construtores do Progresso - Versão 2002

Homenagem Especial



O presidente da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, acadêmico Aguinaldo Tadeu Gomes, entrega o diploma ao eng^o Celso Oliveira Magalhães Gomes, gerente da Unidade Morro da Mina da Sociedade Mineira de Mineração, em homenagem pelo seu centenário.

Poder Judiciário



O presidente do Conselho Superior da ACLCL, juiz federal e acadêmico Antônio Francisco Pereira, entrega o diploma ao advogado Willy Oliveira Ank, presidente da Seção da OAB.

A ACLCL outorga, a cada ano, o Diploma da Ordem "Construtores do Progresso", honraria criada através de Portaria da Diretoria Executiva para homenagear as pessoas e entidades que mais se destacaram em seus respectivos campos de atuação na sociedade. As indicações são formais e partem de acadêmicos efetivos que são obrigados a justificar, por escrito, os motivos de cada concessão desta honraria.

Por motivos relevantes e justificados previamente, deixaram de receber seus diplomas os representantes dos seguintes segmentos: Ciências Sociais, sr. Geraldo Luiz Moreira, representando a Sociedade São Vicente de Paulo; Ciências Exatas, eng^o Eliseu Resende; Indústria e Comércio, empresário Wesley Gomes. O segmento Poder Executivo foi representado pelo ex-prefeito e médico Mário Rodrigues Pereira (homenagem post-mortem), sendo o diploma entregue à sua família, anteriormente.

Esporte, Lazer e Turismo



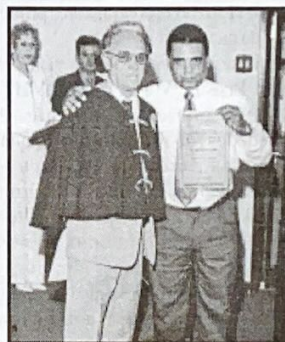
O presidente da Diretoria Executiva da ACLCL, médico e acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, entrega o diploma ao comerciante e esportista Baltazar Marcelo de Souza.

Educação



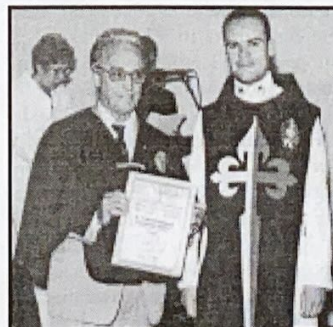
A vice-presidente da ACLCL, acadêmica e cronista social Maria do Carmo Batista Ferreira Costa, entrega o diploma à representante da família do professor José Augusto de Almeida (homenagem post-mortem).

Comunicação Social



O diretor do Departamento de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis, entrega o diploma ao repórter fotográfico Carlos Pacelli.

Cultura



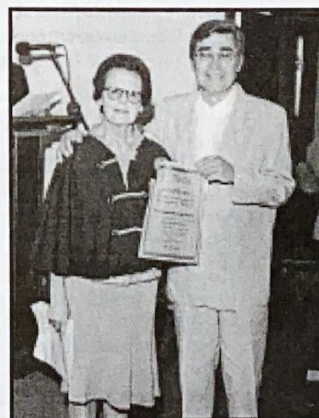
O diretor de Departamento de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis, entrega o diploma ao representante dos Arautos do Evangelho.

Poder Legislativo



O presidente da Diretoria Executiva da ACLCL, médico e acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, entrega o diploma à sra. Édia Luciene Magalhães de Carvalho Neto, funcionária da Câmara Municipal.

Ciências Biológicas



A secretária da ACLCL, professora e acadêmica Marina Biagioni Marques, entrega o diploma ao médico ginecologista Gesner Miranda Bruno.



ACLCL realiza sessões solenes em Lafaiete e Belo Horizonte

Construtores do Progresso

A Academia outorgou os diplomas da Ordem "Construtores do Progresso", lãureas concedidas anualmente às pessoas e entidades que mais se destacaram nos diversos segmentos, em nossa cidade e região. Este ano foram homenageadas as seguintes personalidades, representando os respectivos segmentos: Poder Executivo, *ex-prefeito Mário Rodrigues Pereira (post-mortem)*; Poder Legislativo, *sra. Edia Luciene Magalhães de Carvalho Neto*; Poder Judiciário, *advogado Willy Oliveira Ank*; Ciências Biológicas, *médico ginecologista Gesner Miranda Bruno*; Ciências Sociais, *Sociedade São Vicente de Paulo*; Comunicação Social, *repórter fotográfico Carlos Alberto Pacelli Florêncio*; Ciências Exatas, *engenheiro Eliseu Resende*; Educação, *professor José Augusto de Almeida (post-mortem)*; Cultura, *Arautos do Evangelho*; Esporte, *Baltazar Marcelo de Souza*; Indústria e Comércio, *Rawmec Indústria, Comércio e Serviços*; Homenagem Especial, *Sociedade Mineira de Mineração - Morro da Mina*.

Concurso Literário Internacional

A Academia entregou, ainda, as medalhas e os diplomas aos escritores premiados no *Concurso Literário Internacional "Cidade de Conselheiro Lafaiete"*. O primeiro lugar, na categoria *poema*, e o prêmio especial referente a Lafaiete foram conquistados pela poetisa e acadêmica Nathércia Mendes, de Conselheiro Lafaiete. Na categoria *crônica*, em primeiro lugar, foi classificado o escritor Geraldo Hamilton Menezes, de Pompeu-MG. A escritora e acadêmica Marina Biagioni Marques, de Lafaiete, recebeu o prêmio especial sobre Lafaiete. Em primeiro lugar, na categoria *conto*, ficou o escritor José Augusto Coppi, do Paraná. O prêmio especial nesta categoria foi conquistado pelo escritor lafaietense Narciso Elias Nassif. A escritora e acadêmica Ângela Togeiro,



O presidente da ACLAC, acadêmico Aguinaldo Tadeu Gomes, entrega o diploma à escritora, poetisa e acadêmica Ângela Togeiro Ferreira, 1º lugar na categoria romance.



O acadêmico Marcelo Demonte Pontes entrega o diploma à poetisa e acadêmica Nathércia Mendes, 1º lugar na categoria poema.



O acadêmico Paulo Dionísio Bellavinha entrega o diploma à escritora, poetisa e acadêmica Marina Biagioni Marques, Prêmio Especial sobre Lafaiete.

de Belo Horizonte, conquistou o primeiro lugar na categoria *romance*.

Lançamento da Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso" – Vol. VIII

O ponto culminante das solenidades foi o lançamento do oitavo volume da *Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso"*, com 260 páginas, trazendo na capa a lindíssima foto do Cristo Redentor, símbolo de nossa cidade. Na contra-capa, uma foto da obra do artista plástico lafaietense Sérgio Trajano, retratando a antiga fonte luminosa, na praça Tiradentes. Nesta Antologia, como nas anteriores, podemos ler poemas, crônicas e contos não só de escritores consagrados mas também de iniciantes, incentivando os escritores neófitos. Este ano, pela primeira vez, publicamos trabalhos premiados no Concurso Literário, fato que valoriza seu conteúdo literário e homenageia os autores premiados. A solenidade, em Lafaiete, contou com uma apresentação especial dos corais "Cantata" e "Roda Viva", sob a regência do maestro Geraldo Vasconcelos. Em Belo Horizonte, a ACLCL promoveu um evento semelhante, encerrando as atividades culturais de 2002 com um especial de Viena Von Áustria, tecladista e dançarina lafaietense. Ao término de ambas as solenidades foram servidos coquetéis de congraçamento, com a participação de quase duas centenas de acadêmicos, familiares, autoridades e convidados.

Dom Geraldo Majela Reis toma posse na ACLCL

No dia 30 de março, em sua residência, à rua Barão de Suassuí, 133, data em que comemorou seu Jubileu de Prata Episcopal, tomou posse como membro efetivo da ACLCL, Dom Geraldo Majela Reis, Arcebispo Emérito de Diamantina. O neo-acadêmico vem ocupar a cadeira 33, cujo patrono é o bispo lafaietense Dom Daniel Tavares Baêta Neves e primeiro ocupante Monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho, de saudosas memórias.

Natural de Lamim, MG, onde nasceu em 28/08/24, desde cedo sentiu o desejo da perfeição evangélica e a paixão pela salvação das almas.

Ordenado sacerdote em 27 de novembro de 1949, atinge a plenitude do sacramento de Ordem em 30/03/78, quando foi sagrado bispo.

Exerceu o múnus episcopal em Três Lagoas, MS e, posteriormente, em Diamantina, MG.

Devotado apóstolo do Mestre, fiel ao magistério da Igreja, protótipo de amor a Deus e às almas, sempre cuidou

do afervoramento do rebanho com o desvelo de autêntico pai espiritual.

Nestes 53 anos de vida consagrada no altar, na cátedra, no exercício de seu santo ministério, procurou configurar-se a Cristo Sacerdote, Mestre e Pastor.

Ao ensejo do Jubileu Argênteo Episcopal e de seu ingresso na ACLCL, manifestamos-lhe nossas efusivas congratulações e sincero reconhecimento por sua vida plena de virtudes, honra e glória, para nosso sodalício.



O neo-acadêmico Dom Geraldo Majela Reis, entre os acadêmicos Leila Maria Barbosa, Carlos Reinaldo de Souza e Pedro Paulo de Salles Dias, ao receber seu diploma.